FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 416

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As relações franco-soviéticas

continuam a ser condicionadas pela evolução do problema alemão

por ATTICUS

PARIS, Abril — Durante muito tempo ainda se falará dos resultados da viagem de Kruchtchev a Paris pois a esse respeito as opiniões continuam divididas e, pelo menos na aparência, levam a melhor os que afirmam que foram escassos esses resultados. Se, como alguns pretendem, o chefe do Governo soviético ao visitar a França se propusesse separá-la dos seus aliados ocidentais e opô-la á Alemanha para renovar o pacto franco-soviético ou assinar outro identico, a visita seria um malogro completo. Mas para isso seria preciso que Kruchchev fosse ingénuo e dificilmente haverá quem o considere como tal.

Um duplo objectivo

Ao visitar a França o chefe soviético tinha como objectivo principal melhorar as relações entre a França e a União Soviética e, ao mesmo tempo, conhecer as ideias do general de Gaulle sobre o problema alemão que estará no centro das negociações quando da conferência de alto nível. O contacto directo com o presidente da Republica francesa impunha-se, pois o general de Gaulle é considerado como o mais firme ponto de apoio para a política rígida do chanceler Adenauer quando se trata de resolver os problemas da Alemanha e de Berlim.

E' portanto á luz desse objectivo,

(Continua na 3.ª página)

A visita do Presidente Kubitschek de Oliveira a Portugal

RIO DE JANEIRO, 15. — Foi oficialmente anunciado que o presidente Kubitschek de Oliveira, durante a sua visita oficial a Portugal, irá ás cidades do Porto e de Coimbra. Na Universidade de Coimbra, o Chefe do Estado brasileiro receberá o título de doutor «honoris causa».

Confirma-se que o presidente Kubitschek de Oliveira chega a Lisboa a 2 de Agosto, a fim de assistir ás comemorações henriquinas.

Sabe-se, de fonte autorizada, que, durante a permanência do Chefe do Estado brasileiro em Portugal, será assinado um novo acordo comercial entre os dois países, cujas bases estão a ser agora estudadas.

Ficou definitivamente assente que o presidente Kubitschek de Oliveira assistirá em Sagres ao desfile naval comemorativo do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique, na companhia dos ministros brasileiros das Relações Exteriores e da Marinha. — (A. N. I.).

No aquário de Dusseldorf foram instaladas cadeiras de rodas em que as crianças se deslocam e admiram os peixes de mil cores, á altura das «jáulas», sem necessidade de se porem em bicos de pés ou ao colo dos pais

O RAPTO do pequeno Eric

Este bebé lindo começou agora a sentir os inconvenientes de ser rico. Eric Peugeot, raptado há dias, foi restituido depois da entrega do resgate por seu pai. Os raptores com certeza que não são pais; aliás pensariam de outra maneira...

(Ler notícia na página central)

Apareceu mutilada

uma das figuras alegóricas do monumento ao Marquês de Pombal

que oferece lamentável aspecto de abandono

Erigido sob o signo da polémica, o monumento ao marquês de Pombal caiu agora em desgraça. Desde as obras que transformaram quase por completo a fisionomia da majestosa praça lisboeta, que as figuras alegóricas da estátua e a sua zona circundante se encontram num estado deplorável de abandono. Parece que os acessos subterraneos, há pouco criados, a afastaram do contacto com o publico (a não ser, talvez, de alguns vândalos) e, também, com o das entidades que têm por missão zelar pela preservação e embelezamento desses símbolos monumentais que são dos principais atractivos de uma grande cidade.

Os poucos turistas para os quais aquele aspecto confrangedor não constitui motivo de renuncia, aproximam-se sobretudo para fixar nas suas camaras fotográficas o estranho contraste do desmazelo com a imponência do monumento, inte-

(Continua na página seguinte)

Em redor do pedestal do monumento espalham-se os fragmentos de pedra do enorme braço decepado do gigante

Nota do dia

AINDA HÁ JUÍZES NA HAIA

Temos de nos felicitar, sinceramente, sem reservas e sem reticências, pela decisão do Tribunal da Haia. Ela reconhece uma soberania que só recentemente fora posta em dúvida e um direito que nos era contestado. Claro que a sentença não nos satisfaz inteiramente. Pode prestar-se a dúvidas. Pode dar lugar a mal-entendidos. Pode, até, suscitar interpretações contrárias á intenção dos juízes que a proferiram (ainda há juízes na Haia) e que, de algum modo, contribuam para iludir o seu verdadeiro, o seu real significado. Dela se pode dizer, como dizia o bom Sá de Miranda, «que inda não é feita a lei, já se lhe buscam cautelas». A verdade, porém, é que a posição de Portugal se fortaleceu e consolidou com a sentença proferida pelo Tribunal da Haia. Se outra contraprova não houvesse, bastava o frémito de alegria e de entusiasmo que empolgou a população de Goa, ao ser conhecido o texto da sentença. Por outro lado, a opinião pública internacional ficou elucidada, até certo ponto elucidada. As forças ocultas ou declaradas que contra nós actuavam no seio das Nações Unidas não têm agora pretexto válido para contestar a legitimidade da presença de Portugal na Índia, uma vez que a sua própria jurisdição a reconhece e a fará respeitar, se for caso disso. A margem de todas as ideologias políticas e de todas as concepções sociais, a sentença do Tribunal da Haia tem de ser acolhida por todos os Portugueses sem facciosismos partidários ou divergências de ordem pessoal. A paixão política não pode levar nenhum Português consciente a subestimar ou a procurar iludir o seu significado. Temos, por isso, o dever de prestar homenagem a todos aqueles que, em muito ou pouco, com a sua inteligência, a sua cultura, a sua dedicação e o seu patriotismo, contribuiram para este resultado, que não pode deixar de nos envaidecer como Portugueses e de nos prestigiar como membros da comunidade de nações a que nos honramos de pertencer.

Selwyn Lloyd

acredita nas vantagens *de um código de boa conduta* para a coexistência Leste-Oeste

LONDRES, 15.—O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico regressou hoje a Londres, de avião, após a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais em Washington, que esteve a preparar a conferência no mais alto nível. Espera-se que Lloyd apresente um relatório ao primeiro-ministro MacMillan durante as férias da Páscoa.

Respondendo a perguntas dos jornalistas no aeroporto, o ministro disse que o desarmamento era «talvez o primeiro problema a ser discutido» na conferência no mais alto nível. Nas conversações de Washington, tinha-se chegado a acordo muito rapidamente.

«Falámos muito, em Washington, acerca das relações entre o Leste e o Oeste e acerca da questão de ser ou não possível estabelecer algu-

(Continua na última página)

VISADO PELA CENSURA

TEVE ÊXITO

o lançamento de um «Polaris» debaixo de água

ILHA DE SAN CLEMENTE (Califórnia), 15 — O missil «Polaris» foi disparado ontem, de debaixo de água, nesta ilha. — (R.).

VIDA ECONÓMICA

A «democratização do capital» e a industrialização

Começa a falar-se muito, entre nós, na eventual e desejável participação da pequena poupança, sob a forma de subscrições acessíveis, em empreendimentos primaciais da expansão económica. E' um sinal dos tempos. Já não se espera, sómente do grande capital, na base das dilatadas fortunas pessoais ou da sua representação bancária, e do contributo supletivo do Estado, o financiamento das realizações económicas de interesse comum. E é sinal animador neste nosso País, tradicionalmente habituado ao «pé de meia» aferrolhado estérilmente nos cofres privados ou imbuído do

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

LANIFÍCIOS

A Covilhã procura manter-se na vanguarda das colmeias industriais em que a lã é transformada para vestir os nus e aquecer os que têm frio. A lã que cobre as ovelhinhas nos pastos dessa serra grande onde se acoitam lobos e que se veste de branco no Inverno, passa depois pelas torturas da fiação e tecelagem até ir dar calor ás elegantes de pele bem tratada nos seus vestidos da ultima moda, e aos pescadores nas suas camisolas grossas, verdadeiras armaduras contra o frio. A lã é meia vida da cidade da Covilhã, erguida na encosta, em anfiteatro, espairecendo ao sol desta Primavera tardeja. E' estudada e trabalhada com carinho e esforço. Ontem nos Paços do Concelho realizou-se a ultima conferência de um ciclo sobre os lanifícios. Conferente o eng. Vicente Galceran, professor da Escola Especial de Engenheiros de Industrias Têxteis de Tarrasa, Espanha. Tema da conferência: «Técnica moderna na criação de tecidos e respectivos debuxos». O conferente foi escutado atentamente, dada a sua competência e a forma como domina o assunto e a sua exposição clara, concisa, constituiu óptima lição. No final um animado colóquio entre o conferente e muito dos assistentes mostrou que a conferência não tinha caído em terreno sáfaro, incapaz de reagir. O discurso de encerramento do ciclo foi proferido pelo dr. João Ubach Chaves, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios.

FEIXE DE NOTICIAS

O automóvel, a bicicleta e o desastre. E' comum esta conjugação. O automóvel ia da Gafanha para Aveiro. Ao volante o seu proprietário, o comerciante da Gafanha, sr. José Conde. A bicicleta também ia e sobre ela o sr. João Marques Cardoso, de 22 anos. Fazia vento e a bicicleta oscilava. O carro foi a desviar-se e caiu á água da ria de Aveiro. Felizmente o condutor saiu ileso e o ciclista ficou apenas ferido.

* **No sitio de Lama, bem perto de Bragança. O tractor rompia a terra com gana, com violência. Sobre ele o motorista sr. Bernardino Augusto da Silva, de 30 anos. Em dada altura o bruto do tractor, como paquiderme que erguesse as patas e desse em terra com seu peso morto, voltou-se. Foi um ranger de ferros e molas. A sangrar o motorista. Ainda o levaram ao hospital de Bragança mas quando lá chegou esvaira-se-lhe o sangue e a vida.**

* **A Vala de Azeitada fica perto de Muge e junto dela trabalhavam ontem José Manuel Gomes Venceslau, de 16 anos, e mais três colegas. Aproximava-se a hora de jantar e os quatro foram antes banhar-se na vala. O pobre Venceslau não mais volverá aos campos largos do Ribatejo onde nasceu. Tomou-o a vala e devolveu-o só para ser dado á terra no cemitério de Benfica do Ribatejo.**

* **Tinha 2 anos o Jose António Canelas. Nascera em Mesquitela, concelho de Mangualde. Andava ontem numa rua da sua aldeia. Um cavalo que puxava uma carroça colheu-o e atirou-o para o lado, como flor pálida que não mais se erguerá.**

* **Em Arruda dos Pisões, o trabalhador João Carvalho ganhava a sua vida e a dos seus a extrair saibro numa barreira. Um desabamento o apanhou. Levado ao hospital de Rio Maior se verificou que tinha fractura nos ossos da bacia. Em casa tem dois filhos: um de 4 anos e o outro de 18 meses.**

JORNAL PEQUENO

CONTINUAM a afluir os donativos para o Fundo do Socorro Social, em seguimento ao apelo que o sr. ministro da Saúde fez na Misericórdia do Porto, sob o patrocínio do Chefe do Estado. A Cidla contribuiu com 75 contos, que serão aplicados na aquisição de aparelhos ortopédicos e de prótese que se tornem necessários, durante o ano corrente, nos Hospitais Centrais do Porto (Santo António e S. João). A Hidroeléctrica do Douro ofereceu 112.500$00, com destino á aquisição de aparelhos de prótese para inválidos e outros diminuidos do distrito de Bragança. Também a Oliva entregou 25 contos para a compra de aparelhos de prótese necessários a inválidos e outros diminuidos do distrito de Aveiro. Para serem aplicados na Misericórdia do Porto, foram recebidos 30 contos do Banco Pinto de Magalhães Lda. E a Companhia dos Telefones contribuiu com 15 contos, que serão destinados á aquisição de aparelhos de prótese para inválidos e outros diminuidos da cidade de Lisboa. * Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, Fernando Neves Correia Azevedo, de 44 anos, que adoeceu subitamente na residência, Rua João Chagas, letras J. A., cave, em Algés. * Na freguesia de Canelas (Estarreja) foi encontrado morto na via publica, com o cranio fracturado, Angelo Figueira. As autoridades judiciais ordenaram que fosse feita a autópsia ao cadáver.

Segue hoje para o Brasil a cruz de ferro que ali presidiu à primeira missa

A cruz de ferro que serviu nas praias de Santa Cruz para a primeira missa dita por frei Henrique, de Coimbra, diante de Pedro Alvares Cabral e da toda a tripulação da esquadra descobridora, com os navios a baloiçar nas ondas, bem perto, volta ao Brasil. Para ali segue hoje.

A viagem que outrora demorou meses, será feita hoje em algumas horas.

A cruz de ferro é pertença do tesouro da Sé Catedral de Braga. Por isso será levada pelo cónego dr. Luciano Afonso dos Santos, reitor do Seminário Conciliar de Braga e delegado do referido cabido.

Chegou a Lisboa, depois de passar por Fátima onde cerimónia especial assinalou a presença da histórica relíquia.

Ao fim da tarde o cónego dr. Luciano Afonso dos Santos irá com a cruz de frei Henrique Coimbra ao Ministério da Educação Nacional a fim de a apresentar ao conselheiro da Nunciatura Apostólica, encarregado de Negócios do Brasil, secretário da Embaixada, e director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Trata-se de uma cruz processional de ferro forjado, do século XV. Falta-lhe já o Cristo, cujos vestígios são visuais. Nos extremos dos braços e da haste tem intumescências facetadas. O seu valor é todo histórico.

Manifestações de regozijo nas províncias ultramarinas pela sentença da Haia

O governo da província da Guiné informou telegráficamente o Ministério do Ultramar ter reunido no passado dia 14 do corrente mês, pelas 16 e 30 o Conselho de Governo, ao qual foi dado conhecimento da decisão do Tribunal da Haia acerca do litígio entre Portugal e a União Indiana sobre os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli.

Após terem discursado o presidente e outros vogais, decidiu o referido Conselho, por aclamação, solicitar do sr. ministro do Ultramar que fosse transmitida ao sr. Presidente do Conselho a seguinte moção:

«O Conselho de Governo, interpretando o sentir de toda a população da Guiné Portuguesa, tem a honra de muito respeitosamente saudar V. Ex.ª manifestando o seu jubilo patriótico e devotado reconhecimento pela forma admirável como foi por Portugl conduzido o pleito que culminou com a sentença do Tribunal Internacional da Haia que deu razão aos nossos direitos confirmando o alto prestígio da política externa do País e consolidando a nossa integridade territorial das quais V. Ex.ª constitui firme garantia para todos os Portugueses».

Também do governo da provincia de S. Tomé e Principe foi recebido no Ministério do Ultramar um telegrama em que o respectivo governador dava conhecimento de ter recebido, no mesmo dia 14, cumprimentos da Camara Municipal, endereçados ao Governo da Nação, em virtude da sentença do Tribunal Internacional de Justiça.

Pelo mesmo motivo houve hoje naquela provincia uma grande manifestação publica de regozijo, sendo pedido ao governador que se transmitissem ao titular daquele Ministério os sentimentos de gratidão ao Governo pela sua patriótica acção na questão nacional da India Portuguesa.

O governador de S. Tomé e Principe informou ainda ter recebido, das mais diversas entidades, felicitações pelo êxito da decisão favorável a Portugal, pela qual todos se mostram muito regozijados.

Também do governo da provincia de Macau, foi recebido no Ministério do Ultramar o seguinte telegrama:

«Rogo e agradeço a V. Ex.ª se digne ser superior intérprete junto do Governo da Nação dos sentimentos de jubilo e emoção desta provincia em razão da sentença do Trigunal de Justiça da Haia que traduz o consolador reconhecimento internacional da identidade jurídica e moral do mundo português».

Em nome dos militares que actualmente prestam serviço na provincia de Moçambique, os comandantes naval e militar apresentaram cumprimentos ao governador-geral, pelo mesmo motivo, com o pedido de que fossem transmitidos ao Governo da Nação.

A IMPRENSA INDIANA CRITICA O GOVERNO DE DELHI

NOVA DELHI, 15 — A Imprensa da União Indiana publica comentários á decisão do Tribunal Internacional da Haia.

O jornal independente «Indian Express» diz: «A União Indiana tem pouco motivo de jubilo...».

O mesmo jornal declara que a decisão do Tribunal Internacional constitui derrota para a India, porque a sua alegação de que o tribunal não era competente para julgar o caso não foi aceite.

O «Times of India», lamenta que os juizes, na maioria, fossem arrastados por considerações políticas.

Escreve: «E' claro que, á luz do que aconteceu, constitui grave erro da parte do Governo indiano aceitar a jurisdição do Tribunal Internacional no litígio com Portugal».

Prossegue: «Quando o tribunal, apesar de fundadas objecções levantadas por este país, decidiu dar atenção á queixa portuguesa, o Governo indiano deveria ter-se retirado. O problema é que Nova Delhi adoptou o ponto de vista de que o futuro dos domínios portugueses na India constitui problema político, mas não conseguiu firmar com força essa posição».—(A. N. I.).

Diário de Lisboa — OUTRA BANDA

A actriz Militina Neves morreu em Almada vítima de um acidente de viação

Vítima de um brutal acidente, ocasionado por trágico acaso, faleceu no Hospital de Almada a antiga actriz Militina Neves, residente em Alcaniça, no Monte de Caparica, que, ontem, ao fim da tarde fora ali atropelada por um automóvel.

Por se terem partido os travões do carro, o seu condutor, sr. Alexandre Campos Nogueira, morador em Lisboa, na Rua do Ouro, 127, não pôde dominá-lo nem evitar que fosse colher a infeliz artista, a qual foi projectada a grande distancia. Imediatamente conduzida áquele hospital, ali expirou, apesar dos esforços dos médicos para salvá-la.

A velha actriz, com 72 anos, não aparentava, contudo, tão avançada idade; e ainda há poucos dias estivera a mostrar a várias pessoas recortes de jornais que se referiam á sua vida artística e ela guardava carinhosamente, com muitas saudades e o orgulho dos seus remotos êxitos.

Vivia agora de uma pensão que lhe era concedida pelo Sindicato dos Artistas Teatrais, sabendo-se que tem alguns parentes em Lisboa e um no Brasil, desconhecendo-se, porém, as suas moradas.

O corpo continua na casa mortuária do referido hospital, aguardando a comparência dos parentes.

O problema do horário das tabacarias em Almada

Foi entregue ao deputado pelo círculo de Setubal, sr. dr. Manuel Seabra carqueijeiro, uma representação concelhia dos comerciantes de tabacarias de Almada, expondo a grave situação criada, em relação aos horários daqueles estabelecimentos, pela determinação do I. N. T. P., impondo o cumprimento de um despacho publicado há vinte anos, o qual á data da sua publicação, não tinha já viabilidade de execução prática.

O sr. dr. Manuel Seabra Carqueijeiro prometeu todo o seu apoio á justa pretensão dos comerciantes almadenses, e consta que, além da revisão do assunto pelo delegado do I. N. T. P. no distrito de Setubal, foram já tomadas providências, para a suspensão das determinações do referido despacho, o que, a confirmar-se, muito satisfará não só os comerciantes como o publico em geral, pois a todos virá beneficiar.

Camara de Setubal

A Camara Municipal de Setubal abriu concurso para o provimento do lugar de arquitecto dos Serviços de Viação e Obras, com o ordenado de 4.000$00 mensais.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Recreativo Piedense* — Às 21 e 15 — «A mão esquerda de Deus» a «Cruz e a espada»; *União Artística Piedense* — Às 21 e 15 — «Trevas na alma» e «A Bela Moleira» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Farmácia Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — *Farmácia Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote, 1. Tel. 070242.

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo. Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE—*Cerqueira* — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — *União Moitense* — Praça da Republica.

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 0 30156.

SEIXAL—*Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 021560.

SESIMBRA—*Lopes*—Rua Candido dos Reis, 51. Tel. 029025.

SETUBAL—*Marques* — R. Arronches Junqueiro, 109-111. Tel. 22972.

Vida artística

Abre amanhã o Salão da Primavera, nas Belas-Artes

Com a presença do sr. Presidente da Republica e outras entidades, inaugura-se, solenemente, amanhã, ás 16 horas, o Salão da Primavera, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Curso de Iniciação de História de Arte, promovido pela Fundação Gulbenkian

Está a despertar grande interesse a organização, promovida pela Fundação Gulbenkian, do Curso de Iniciação de História de Arte, programado e regido pelo professor da Escola de Belas-Artes de Lisboa, sr. dr. Artur Nobre de Gusmão, e para o qual foi cedida pelo Museu Nacional de Arte Antiga a sua sala de conferências.

O curso, de carácter puramente introdutório e que poderá ser seguido livremente por quantos desejem um cantacto inicial com matérias essenciais no ambito da História de Arte, compõe-se de doze lições, ás quartas-feiras, ás 18 e 30, sendo a primeira na quarta-feira, e encerrando-se no dia 6 de Julho.

O programa, concebido com aquele estrito objectivo, dará quase exclusiva atenção ás grandes épocas artísticas da Europa, seguindo um nexo histórico fundamental, embora inclua preocupações de exemplificação de algumas constantes da expressão artística através dos tempos, num esquema que tornará possível uma aproximação ainda que elementar de alguns problemas de índole estética

Em Alhos Vedros, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Manuel de Sousa Melro.

A mutilação do monumento ao Marquês de Pombal

(Continuação da página anterior)

grado num conjunto de abundante espectaculosidade (salvo um ou outro edifício em construção, de incompatível modestia arquitectural e de desapropriada cor), mesmo ali no centro da capital do Império português.

É francamente lastimável que ainda não tenha sido reconstruído o pavimento do vasto (agora mais vasto depois de estreitada a faixa de rodagem) círculo que rodeia o monumento. Depósito de lama quando chove e de poeira no tempo seco, aquela terra solta e irregular oferece um espectáculo de todo indigno da estátua e do conjunto, e ao qual urge pôr cobro com a maior urgência. Estamos a entrar no Verão. Os turistas começam a invadir Lisboa. Aproximam-se importantes cerimónias nacionais. Ora, não é justo que numa zona privilegiada com a Praça Marquês de Pombal, dominando a mais imponente artéria da cidade, continue naquela deplorável situação.

Agora, a acrescentar á anomalia referida, surgiu mais um facto que justifica a pronta intervenção de quem de direito: o volumoso braço da principal figura que, no pedestal do monumento, simboliza o Terramoto de 1755 está confrangedoramente mutilado. Em redor, num raio de muitos metros, até pela escadaria estão espalhados os seus fragmentos, bem como os da comprida vara que a mão do gigante segurava. Imagem da desolação.

Já em Janeiro de 1948 o poderoso antebraço da figura monumental sofrera igual acidente por efeito das chuvas que corroeram a pedra ou por actos de malvadez. Agora, nova e estranha destruição no mesmo sítio, mas desta vez mais profunda. Supõe-se que o acidente seja de data recente, pois os serviços competentes da Camara Municipal ainda dele não tinham conhecimento esta manhã. Mas não se podem precisar, por enquanto, as suas causas. Se se trata de obra de díscolos endiabrados, justifica-se a enérgica intervenção policial. Mas, de qualquer modo, torna-se necessário encarar de frente o problema da Praça Marquês de Pombal, em todo o seu conjunto e com mais prontidão o do monumento, e o da sua zona circundante.

Restaurante
«CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA
Ambiente Acolhedor
Serviço esmerado e escrupuloso
Garantia de plena satisfação

Praia do Sol — Costa da Caparica
Magnifica para a saude de crianças e adolescentes
Esplêndidos serviços na
PENSÃO CAPA RICA — CAFÉ CHIC
e Restaurante Carolina do Aires

As relações franco-soviéticas

(Continuação da 1.ª página)

e não de qualquer outro, que deve ser vista a viagem de Kruchtchev e avaliados os seus resultados e das conversações de Paris. Ora, a esse respeito, o comunicado que encerrou o diálogo de Rambouillet é eloquente, apesar das reservas impostas do lado francês, não devendo esquecer-se que a França era espreitada, de perto, pelos seus aliados decididos a acusá-la de infidelidade ao menor sinal de aproximação com a União Soviética.

Um documento eloquente

Que diz, a esse respeito, o comunicado de Rambouillet? As conversações de Gaulle-Kruchtchev, lê-se nesse documento, trataram sobretudo do «desenvolvimento» das relações entre os dois países. E no comunicado acrescenta-se: «As duas partes verificaram que o desenvolvimento das relações entre a U. R. S. S. e a França, num espírito de colaboração e amizade, assim como a melhor compreensão mutua dos dois países contribuirão para diminuir a tensão internacional e consolidar a paz na Europa e no Mundo». Este texto dispensa comentários pois a palavra «desenvolvimento», aplicada ás relações franco-soviéticas toma toda a sua significação pelo simples facto de ser empregada duas vezes, e não a palavra «melhoria» que é da praxe em tais circunstancias, sobretudo tratando-se de dois paises que, como a França e a U. R. S. S. alinham em campos opostos e rivais.

A simples melhoria de relações entre os dois países seria platónica e tida como simples expressão de um desejo. Pelo contrário a palavra «desenvolvimento» das relações franco-soviéticas tem um significado prático e pressupõe que há um fim a alcançar, sobretudo se, como no caso das conversações de Rambouillet, a palavra «desenvolvimento» vem acompanhada da palavra colaboração. E' evidente que, mesmo se Kruchtchev ao visitar a França alimentasse a esperança de renovar o pacto franco-soviético não lhe passaria pela cabeça a ideia de o conseguir, de uma só vez, pois haveria necessidade de um período de preparação indispensável.

O problema alemão

Quanto ao problema alemão, a passagem do comunicado que lhe é consagrada no documento de Rambouillet deve considerar-se significativa. Lê-se nesse documento: «O presidente da Republica Francesa e o presidente do conselho de ministros da U. R. S. S. encararam as soluções eventuais das questões relacionadas com a Alemanha, no numero das quais figuram o tratado de paz com este país e a situação de Berlim». E no comunicado lê-se mais: «O general de Gaulle e o sr. Kruchtchev concordaram em que a solução progressiva dessas questões, sobre a base de acordos que serão o complemento de negociações, terá grande importancia para a manutenção e reforço da paz e da segurança na Europa e no Mundo».

Para compreender bem o sentido desta passagem do comunicado é preciso compará-la com as teses do chanceler Adenauer que conhece o general de Gaulle. A maneira de este encarar a realização de «negociações» sobre as questões da Alemanha e de Berlim, a fim de conseguir soluções e arranjos progressivos, é muito diferente da do chefe do Governo Federal que se opõe ao próprio princípio das negociações e não encara qualquer solução daquelas questões em que não quer que se fale sequer.

Uma nova situação internacional

E' indispensável ler o comunicado de Rambouillet á luz das declarações do general de Gaulle e do chefe do Governo francês, sr. Debré, durante a visita de Kruchtchev, para compreender o que nesta se passou. Ver-se-á então que, além do que nesse documento figura, há o que nele não se menciona. Além disso é preciso não perder de vista que foi o general de Gaulle que convidou o chefe do Governo soviético a visitar a França, o que não faria apenas para lhe dizer que o Governo francês não abandonava a sua posição em relação ás questões da Alemanha e de Berlim. Também a sua iniciativa se não explicaria apenas pelo desejo de conhecer as ideias de Kruchtchev sobre a Argélia ou a bomba atómica francesa, isto é, sobre os assuntos que do lado francês deviam constituir o principal tema das conversações.

Ao dirigir o convite a Kruchtchev, o general de Gaulle pensou, sobretudo, no «desenvolvimento» das relações franco-soviéticas o que explica a importancia atribuida ao encontro o qual foi, de facto, uma viragem na política externa francesa do pós-guerra. Se a reconciliação da França com a Alemanha estivesse na base dessa política, era porque o receio de uma agressão soviética continuava a dominar o pensamento dos dirigentes ocidentais sendo, portanto, indispensável a colaboração da Alemanha para a segurança da Europa. Ora a situação actual não se apresenta sob essa forma nem tem as características de que fala o editorialista do «Monde» ao escrever: «A política soviética dirige-se contra o bastião alemão da defesa ocidental». Esta linguagem pressupõe a existência de uma ameaça a qual bastaria para afastar qualquer possibilidade de uma aproximação entre a França e a União Soviética. A realidade nada tem com esta interpretação dos factos actuais.

A ideia que esteve na origem do convite do general de Gaulle a Kruchtchev é exactamente o contrário, partindo o primeiro do princípio de que os contactos franco-soviéticos servem a causa da paz e que, portanto, a política do Governo de Moscovo se orienta no sentido do desanuviamento internacional. Esta interpretação das realidades aflora em todas as declarações publicas do general de Gaulle e do sr. Debré feitas durante a visita de Kruchtchev. Na ultima alocução do segundo, ao despedir-se do hóspede da França, em Orly, disse ele, aludindo á política de desanuviamento soviética: «Conheceis, perfeitamente, em que estado de espírito temos seguido, atentamente, as vossas declarações e apreciado a vossa acção». E' evidente que o desenvolvimento das relações franco-soviéticas terá em conta esta tendência da política soviética uma vez que essas relações foram sempre condicionadas pela questão alemã e que deixou de haver, para o general de Gaulle, uma ameaça soviética desde que ele encara as primeiras no quadro da eventual ressurreição da ultima.

ATTICUS

VIDA SOCIAL

TEODORO DOS SANTOS

A convite do embaixador Assis Chateaubriand, director dos «Diários Associados», segue logo á noite para o Rio de Janeiro, a fim de assistir á inauguração de Brasília, o sr. Teodoro dos Santos, presidente do conselho de administração do «Estoril-Sol».

O sr. Teodoro dos Santos seguirá depois viagem para o Uruguai, Argentina, S. Francisco, Las Vegas e Beirute, a fim de visitar os principais Casinos, tendo em vista a construção do novo Casino do Estoril.

PEDIDO DE CASAMENTO

O sr. João Monteiro, funcionário da Direcção de Finanças, de Coimbra, pediu em casamento, para seu sobrinho, sr. Américo Pereira Monteiro, segundo oficial da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, a mão da sr.ª D. Maria Manuela Pereira Dias, funcionária do Crédit Franco-Portugais, filha do sr. Manuel de Jesus Dias, dirigente desportivo muito conhecido e estimado, e de sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Pereira Dias.

O enlace matrimonial realizar-se-á, nesta cidade, dentro de alguns meses.

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes, Ld.ª* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal. Tel. 080078.

ESTORIL E MONTE — *Lopes* e S. *João* — No Estoril e em S. João. Tels. 060008 e 061186.

OEIRAS — *Central* — R. Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho* — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A. Tel. 047204.

Na Sé Patriarcal

e nas igrejas da cidade

celebrou-se com luzimento *a Sexta-feira Santa*

Os ofícios de Sexta-feira Santa, efectuados em quase todos os templos da capital, registaram grande concorrência de fiéis e foram revestidos de grande pompa liturgica. Na Sé Patriarcal, como de costume, as cerimónias religiosas foram mais luzidas.

Às 10 horas começou o solene ofício de Trevas presidido pelo rev.º cónego Gregório Neves. Estiveram presentes, também, os cónegos e os beneficiados do cabido, clero regular e secular, seminaristas e membros da Irmandade do Santíssimo. Já passava do meio-dia quando terminou o ofício solene de Trevas, com responsórios, cantados pela «Schola Cantorum» do Seminário Maior de Cristo-Rei, dos Olivais. A parte polifónica foi regida pelo padre dr. Manuel Luís e a gregoriana pelo rev.º José Ferreira. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos e estiveram presentes muitos fiéis.

Comemoração da Paixão e Morte do Senhor

Pelas 15 horas, começou a solene acção liturgica da Paixão, adoração da cruz e comunhão. Presidiu á cerimónia o rev.º cónego José Amaro Teixeira, prior da freguesia de S. Mamede, acolitado pelo diácono Manuel Cerejo e subdiácono Daniel Coelho. Paramentados com alva e estola negra, foram entoantes o padre José Ferreira, «cronista», o rev. Felix Correia Tavares, «sinagoga» e padre Viçoso Freire, «Cristo».

Findo o canto da Paixão, subiu ao pulpito o padre Abel Correia Pinto que pronuncia um sermão sobre o significado da Paixão. Fez-se-á depois a adoração da Cruz.

O rev.º cónego José Amaro Teixeira, irá então ajoelhar-se diante da Cruz, colocada á entrada da capela-mor e em frente do altar. Depois, farão também a adoração da Cruz os cónegos e os beneficiados do cabido, o clero diocesano e regular, os seminaristas e os confrentes da Irmandade do Santíssimo. Alguns eclesiásticos darão também a beijar aos fiéis o crucifixo, para o que percorrerão a nave central do templo.

No decorrer desta cerimónia e por determinação da Santa Sé, far-se-á a colecta para os lugares santos de Jerusalém, recolha que é extensiva a todas as igrejas onde decorram as cerimónias da adoração da Cruz. Precederão a referida cerimónia as dez orações solenes, clamadas também orações dos fiéis. A ultima será rezada pelo cónego José Amaro Teixeira, que oficiará a celebração liturgica, com os acólitos das cerimónias anteriores. Depois, e em cortejo, sob umbela que será conduzida pelo sr. marquês de Sabugosa, um diácono conduzirá da capela do Santíssimo para o altar-mor, a Sagrada Reserva ontem consagrada na missa solene.

O celebrante comungará e dará a comunhão aos componentes do cabido e ao restante clero, seminaristas e membros da Irmandade do Santíssimo da Sé, após o que serão dadas por findas as cerimónias, que foram explicadas pelo cónego Gregório Neves e dirigidas pelo beneficiado Eugénio dos Santos, coadjuvado pelo diácono David Oliveira Mendes.

As cerimónias de amanhã Sábado Santo

Amanhã, ás 10 horas haverá matinas e laudes, com responsórios, gregoriano e polifonia, a cargo dos seminaristas dos Olivais e sob a presidência de uma dignidade capitular.

Às 22 horas, também na Sé Patriarcal, começará a solene vigília pascal, seguida da bênção do lume novo, do cirio pascal, e da água baptismal, da renovação das promessas do baptismo e de pontifical em comunhão geral dos fiéis.

Os altares permanecerão sem qualquer ornamentação até que depois da celebração da missa nocturna da Ressurreição se cante a Aleluia á meia-noite.

O mau tempo

durante o mês de Março atrasou trabalhos agrícolas

e prejudicou feiras e mercados

Segundo a ultima folha, agora publicada, do Serviço de Estatística Agrícola, do Instituto Nacional de Estatística, o estado das culturas, em 31 de Março, era o seguinte:

«As condições climáticas adversas assinaladas nos meses anteriores continuaram a fazer-se sentir no decorrer de Março. Com efeito, embora se tenham registado alguns dias de sol descoberto, em geral choveu durante a maior parte do tempo, por vezes com tal intensidade que de novo voltaram a registar-se inundações, causadas pela água que trasbordou dos rios e ribeiros.

Quanto á temperatura, os valores médios registados foram bastante uniformes, ligeiramente superiores aos normais durante a primeira década, e inferiores nas duas décadas restantes.

Como é natural, o estado do tempo e o encharcamento das terras não permitiu ou dificultou grandemente a actividade nos campos, do que resultou ter-se acentuado o atraso que já vinha a notar-se na execução de numerosos trabalhos agrícolas, alguns dos quais ficarão mesmo por realizar.

As searas de praganosas, em geral, apresentam-se amarelecidas e com afilhamento deficiente, como resultado das condições de clima contrárias ao seu bom desenvolvimento. No entanto, nas terras de melhor drenagem o seu aspecto é ainda prometedor. Algumas searas apresentam-se bastante infestadas de ervas, cujo desenvolvimento foi devido ao estado do tempo, que decorreu favorável a ele e desfavorável á realização das mondas.

A cultura da batata foi prejudicada pelo excessivo teor de água do solo, encontrando-se ainda por plantar algumas áreas destinadas a esta cultura. Nas plantações já efectuadas notam-se nascimentos muito irregulares, causados pelo apodrecimento dos tubérculos.

As pastagens e as culturas forrageiras apresentam bom aspecto. Além de terem fornecido já abundante alimentação verde, tudo faz prever que venham a dar boas produções destinadas a ensilar e a fenar. Contudo, nas terras mais alagadiças, o seu desenvolvimento não tem sido inteiramente satisfatório, e nem sempre o seu aproveitamento pôde ser feito em boas condições.

A floração das ameixieiras, pessegueiros e de algumas variedades mais precoces de outras espécies de fruteiras ocorreu quase sempre com tempo chuvoso, receando-se que o numero de vingamentos venha a ser afectado pelas deficientes condições de polinização.

O estado do tempo não foi favorável ao funcionamento das habituais feiras e mercados. No entanto, sempre que foi possível a sua realização, registou-se um certo movimento e afluência de produtos agrícolas. Dum modo geral, os preços mostraram-se estacionários, embora em algumas regiões se tivesse notado uma ligeira subida num ou noutro produto.

O estado do tempo e do solo não permitiu uma actividade contínua nos trabalhos agrícolas, daí resultando que muitos trabalhadores rurais ficaram sem ocupação durante alguns dias. Sempre que o tempo permitiu, a necessidade urgente de recuperar o atraso levou a manter ocupada toda a mão-de-obra disponível. O nível dos salários rurais manteve-se mais ou menos estacionário, esperando-se a sua subida logo que o estado de humidade das terras permita intensificar os trabalhos de campo».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — Ás 21 e 15 — «O direito de ser mãe» e «Passaporte para o Inferno» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210. *Clabel* — Rua A, lote 5, loja D. (Bairro Janeiro). Tel. 931551.

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3. Tel 950905.

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26. Tel. 980832.

FOI AUTOPSIADO

o cadáver da mulher encontrada morta

na freguesia de Maiorca

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — (Pelo telefone). — Continuam as investigações relativas ao misterioso caso de Maria Augusta Dias Oliveira, de 61 anos, residente na freguesia de Maiorca, que foi encontrada sem vida, na cama, vestindo as suas melhores roupas. Há suspeitas de crime e as autoridades já prenderam o marido, o agricultor João Maria da Costa, mais conhecido pelo «João da Bimba», que, submetido a interrogatórios, apresentou a versão de que a mulher atentara contra a sua própria existência.

O cadáver de Maria Augusta Oliveira foi descoberto pela vizinhança que estranhou a sua ausência e comunicou o facto á G. N. R. do posto de Maiorca que procedeu ao arrombamento da porta da casa.

Dois peritos médico-legais autopsiaram ontem, o cadáver e também vai ser examinado um determinado produto que se encontrou, durante as buscas á casa.

Intensificam-se as diligências no sentido de apurar toda a verdade sobre este caso, sabendo-se já que havia grandes desentendimentos entre João Maria da Costa e a mulher.

O PLANO DIRECTOR

da Região de Lisboa

O ministro das Obras Públicas aprovou, por duas portarias, publicadas na folha oficial, as normas para o funcionamento da Comissão e do Gabinete do Plano Director da Região de Lisboa.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Irene Isidro, Carmen Mendes, Henrique Santana, Augusto de Figueiredo e Henrique Santos vão desempenhar as principais figuras na comédia «Eu não sou eu», que vai ser apresentada no Monumental.
- Na revista «Acerta o passo», em ensaios no Teatro ABC fez a sua estreia em teatro a artista Esmeralda Amoedo.
- Consta que uma parçaria teatral foi convidada a escrever uma revista de moldes populares, para ser representada na época de Verão, numa casa de espectáculos de Lisboa.
- Chega hoje da Alemanha a Orquestra Alemã de Acordeões Hohner que amanhã se apresenta no Coliseu.
- O actor Humberto Madeira, um dos novos empresários do Capitólio, na sua futura exploração de revista, irá oportunamente a Paris, a fim de contratar algumas atracções para actuarem no espectáculo inaugural da sua companhia.
- O artista Luís Horta faz parte do elenco do Teatro do Gerifalto, tomando parte no desempenho da peça infantil «Aventuras de Gondalim», que no sábado subirá á cena no Monumental.

Primeiras exibições

«Tu és Pedro», no Roma

O Cinema Roma estreou ontem um filme próprio da quadra que atravessamos: «Tu és Pedro», que é um excelente documento cinematográfico dos dois mil anos do Papado.

O grande escritor católico francês Daniel Rops deu-nos uma síntese notável dessa história esplendorosa do reinado de Deus na Terra, através dos Papas, desde Simão-Pedro, o Pescador, até aos nossos dias.

«Tu és Pedro», realizado por Philipe Agostini, em cinemascópio e a cores, é um espectáculo do mais alto valor espiritual, quer no que respeita á reconstituição histórica dos primeiros séculos da Igreja de Roma, baseada em documentos do Vaticano, quer no que se refere ás pomposas manifestações dos tempos modernos na Basílica de S. Pedro, aonde acorrem milhares e milhares de católicos (e não católicos) do Mundo inteiro.

Completam o programa uma reportagem da Semana Santa em Málaga e uma panoramica da Terra Santa de eJrusalém.

Em resumo: duas horas de elevação espiritual que perdurarão na lembrança de quem as viver.—*Visor 33.*

«Zenóbia e o Gladiador», no Politeama

«Zenóbia e o Gladiador» é o filme que o Politeama estreou ontem, com belos cenários, de fabulosa riqueza, e grande numero de personagens. A reconstituição da época em que a acção se desenrola documenta bem a perícia do realizador, Guido Brigone, que conseguiu fazer um filme de grande envergadura, cheio de cor e cenas empolgantes e plenas de imprevistos. Distinguem-se, no seu desempenho, a escultural vedeta Anita Ekberg, George Marshall, Gino Cervi, Folco Lulli, Jacques Cernas, etc. O filme foi fotografado em «dialiscópio» e «eastmancolor».

Complementos agradáveis. — *Visor 100.*

Kinito vai actuar

no Grande Circo Luftman

Dos consagrados «clowns» internacionais Emiliano, Kinito e C.ª, recebemos uma carta, na qual nos comunicam o seguinte:

«Comemorando-se no presente ano, o 40.º aniversário, do «Grande Circo Luftman», onde começámos a nossa carreira artística, acedemos ao convite de sua empresária, recusando várias ofertas para o estrangeiro, para actuar no seu circo, percorrendo as principais cidades do País, até ao mês de Outubro, partindo em seguida para Inglaterra, a fim de actuar num «show», da Televisão, e no «Billy Smarts Circus».

Teatro de amadores

Na Casa do Distrito de Coimbra

Na noite de 30 deste mês fará a sua estreia o Grupo Cénico da Casa do Distrito de Coimbra, com a apresentaço da comédia «Pouca vergonha», incluindo o programa um acto de variedades.

A GRANDE ORQUESTRA ALEMÃ DE ACORDEÕES HONNER

Apresenta-se amanhã, Sábado de Aleluia, no Coliseu, no seu 1.º concerto a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos. Só apenas 3 dias

A Grande Orquestra Alemã de Acordeões Honner, de renome internacional, apresenta-se amanhã no Coliseu onde executará o seu 1.º concerto. A apresentação desta extraordinária orquestra na maior e mais vasta sala de espectáculos do País constitui, além de um motivo de entusiasmo para todo o publico amante de boa musica, um acontecimento artístico e cultural digno de nota.

É que a Grande Orquestra de Acordeãos Honner, sob a regência do insigne maestro Rudolf Wurthner, composta por um nucleo dos maiores e melhores «virtuoses» do acordeão e da harmónica bocal é hoje conhecida da maior parte dos países civilizados de todo o Mundo onde tem alcançado assinalados e bem merecidos êxitos.

Composta agora, como se disse, dos melhores elementos musicais, conta ainda com artistas cuja reputação mundial é escusado inaltecer, tais como Karl Perenthaler, acordeonista, o próprio director da Orquestra, também um mago do acordeão, e Gunther Wertz, campeão do Mundo de harmónica bocal. Os seus instrumentos, cada vez mais perfeitos de ano para ano e de fabrico em fabrico, obedecendo ás modernas técnicas da sonoridade e da harmonica são, realmente, notáveis, nomeadamente as modernas harmonetes, melódicas e cembalet.

A orquestra conta também com um Trio e um Quarteto electrónico e ainda com o célebre Quarteto de harmónicas Herold.

Pena é que esta Grande Orquestra se demore entre nós apenas três dias. No entanto nos concertos que executará far-se-á ouvir em obras imortais dos grandes génios de musica:

O programa de amanhã é o seguinte:

I Parte — Orquestra (com Quarteto Electrónico): «Musica da Agua», de Handel. Orquestra: «Toccata», de Ch. Widor.

Karl Parenthaler, acordeão com orquestra: Trecho do «Concerto em Fá Menor», de Weber. Orquestra (com trio electrónico): Abertura de «O Beron», de Weber.

II Parte — Orquestra (com Quarteto Electrónico): «Nocturno» e «Marcha nupcial» de «Um sonho de uma noite de Verão», de Mendelssohn; Guntner Wertz, cromónica com orquestra; «Serenada» e «Rondó», de Haydn; Orquestra (com trio electrónico) «Dança do diabo», de Hellmesberger. Quarteto de Harmónicas Herold em 15 minutos de musica seleccionada.

Rudolf Wurthner, solo de acordeão com orquestra «Fantazia Ungara», de Liszt.

AMANHÃ
Às 20.30 e 23 h.
em ESTREIA no
AVENIDA
Emp.ª Teatral Avenida, Lda.
T. 27273

COSTINHA
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM
NUMA NOVA REVISTA POPULAR
E EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO EM LISBOA

COLÉ
A GRANDE VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
AO LADO DOS QUERIDOS ARTISTAS:
ESTA' BONITA A BRINCADEIRA!...
com as grandes atracções nacionais
COSTINHA
COLÉ
BERTA LORAN
JOSÉ VIANA
LUÍSA DURÃO
20 «GIRLS» PORTUGUESAS
4 BAILARINOS NUMA NOVA REALIZAÇÃO COREOGRÁFICA DE CHARLES
HELENA TAVARES
CONJUNTO SEM NOME
CARLOS COELHO NO «COMPÈRE»
E A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
IRAN EORY
Novo e luxuoso guarda-roupa dos ATELIERS PAIVA
ESPEC. PARA MAIORES DE 17 ANOS * BILHETES À VENDA
ATENÇÃO! As marcações só se respeitam hoje até ás 18 horas, inadiávelmente

HOJE NO TEATRO MARIA VITÓRIA
DEVIDO A' SOLENIDADE DO DIA NÃO HA' ESPECTACULO CONTINUANDO AMANHÃ E DIAS SEGUINTES A VITORIOSA CARREIRA DA GRANDE REVISTA POPULAR
TACO A TACO
(Emp. E. Salvador e R. Martins, Ld.ª)—Esp. p.ª M/ 17 anos

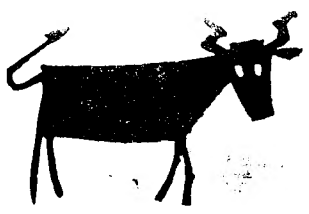
CAMPO PEQUENO

MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO
ARMANDO SOARES, JOSÉ MARTINEZ "Limeño"
e os forcados de Adelino de Carvalho
com toiros de casta espanhola
do EX.mo SR. MANUEL CÉSAR RODRIGUES na
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE 1960
NO DOMINGO DE PÁSCOA, ÀS 16 HORAS
Preços desde 15$00
BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES
(Maiores de 6 anos)

as Aventuras de GONDALIM
NO TEATRO MONUMENTAL
Telef. 55133 PARA M/4 ANOS
ESTA SEMANA
O VALENTE GONDALIM
de FERNANDO DE PAÇOS
UMA HISTÓRIA MARAVILHOSA PARA CRIANÇAS
GRAÇA! FANTASIA! SONHO E COR!
Pelo elenco do TEATRO DO GERIFALTO
Dir. Art. António M. Couto Viana
Sábado, ás 18,30 h. — Bilhetes á venda
Por motivo de doença da actriz LAURA ALVES, continua suspensa a carreira da peça
MARGARIDA DA RUA
BREVEMENTE:
EU NÃO SOU EU
Uma comédia de sensação...
Adultos M/17 anos

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

ALUGUE UM AUTOMÓVEL SEM CONDUTOR NA "COMAL"
Av. Alvares Cabral, 45-B — Telef. 68C160-688525

MOTORISTA PRODIGIOSO, TURISTA OPORTUNO, TOUREIRO ARROJADO, LUTADOR EXÍMIO, CONTRABANDISTA À FORÇA E OUSADO «DON JUAN» — TUDO ISTO É
LOUIS DE FUNÈS EM (Maiores de 12 anos)

TÁXI, ROULOTTE e CORRIDA

Amanhã ás 15.30
NO EDEN
EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»
O GRANDE FESTIVAL DE RISO DO ANO!
UM FILME DESOPILANTE DE ANDRÉ HUNEBELLE com RAYMOND BUSSIERES e PAULETTE DUBOST

ELIZABETH **TAYLOR**

KATHARINE **HEPBURN**

MONTGOMERY **CLIFT**

BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

(SUDDENLY, LAST SUMMER)

... CATHY SABIA QUE ERA PARA UM FIM PERVERSO!

TENNESSEE WILLIAMS
...O AUTOR

2.ª FEIRA no **TIVOLI**

JOSEPH L. MANKIEWICZ
...O REALIZADOR

SAM SPIEGEL
...O PRODUTOR

UM FILME COLUMBIA PICTURES

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

ADEGA MESQUITA

Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que devido á solenidade do dia não há espectáculo de Fados e Guitarradas.

SÁBADO DE ALELUIA E DOMINGO DE PÁSCOA

JANTAR ESPECIAL

Fados e Guitarradas

FERNANDO FARINHA, EDUARDA MARIA, ISABEL DE OLIVEIRA e **MÁRIO ROCHA**; Guitarradas por **FONTES ROCHA** acompanhado por **JOAQUIM DO VALE**

ATÉ AMANHÃ SE DEUS QUISER

CINEMA MONUMENTAL

Um Brinde de Páscoa para Todas as Idades

A's 15,15 — Para maiores de 6 anos

Ultimas Exibições da Ultima Obra-Prima do Genial **WALT DISNEY**

«A BELA ADORMECIDA»

Um Filme Maravilhoso Projectado com todos os requisitos modernos em Super-Tecnirama de 70 m/m e 6 bandas sonoras de alta fidelidade

A's 18,15 e 21,30 — Para maiores **de 12 anos**

Reexibição do extraordinário filme de aventuras

«EPOPEIA DOS MARES»

com **Gregory Peck** e **Virgínia Mayo**

Um filme de surpreendente heroísmo que revive a odisseia de um capitão num louco desafio ao poderio naval de Napoleão. Um hino á bravura inglesa durante um bloqueio em que a voz dos canhões fez triunfar a rija têmpera de um horoi

---

SÃO JORGE

TELEL. 54153 / 54154

AMANHÃ, ÁS 15,15 18,15 · 21,30

DEPOIS DE DAR A VOLTA AO MUNDO... **VOLTA** PARA FAZER RIR TODA A GENTE...

O DONA ELVIRA

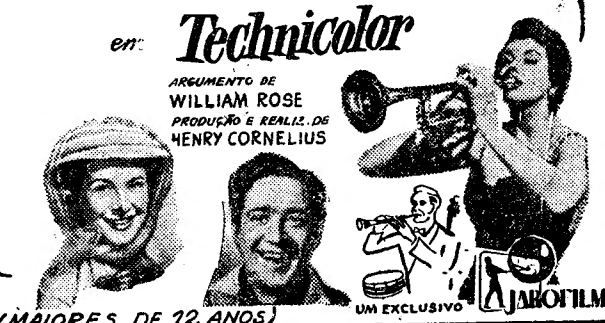
(GENEVIEVE)

Dinah SHERIDAN · John GREGSON
Kay KENDALL · Kenneth MORE

UM OVO DE PÁSCOA ALEGRE
COMO UMA BOMBA DE GÁS HILARIANTE

em *Technicolor*

ARGUMENTO DE WILLIAM ROSE
PRODUÇÃO E REALIZ. DE HENRY CORNELIUS



(MAIORES DE 12 ANOS)

UM EXCLUSIVO JAROFILME

No programa, uma reportagem com os mais emocionantes aspectos do encontro BENFICA - SPORTING

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

Devido á solenidade do dia, hoje estão encerrados os dois cinemas. Amanhã ás 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA

O MARIDO DESCONHECIDO

Uma comédia de amor com **Deborah Kerr, Rossano Brazzi** e **Maurice Chevalier**

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45
Maiores de 12 anos
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

O CEU NÃO ESTÁ À VENDA

com ANNIE ROSAR e HANS HOLT

Um tema emocionante com a magnificência do Vaticano e da catedral de S. Pedro

---

ALVALADE — Telefone 763080

Devido á solenidade do dia, hoje estão encerrados os dois cinemas. Amanhã ás 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA

O MARIDO DESCONHECIDO

Uma comédia de amor com **Deborah Kerr, Rossano Brazzi** e **Maurice Chevalier**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos)
21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
JOSELITO

O PEQUENO SALTIMBANCO

Bilhetes á venda para os dias seguintes.

ROYAL — Telefone 845037

21,00 (M/12 anos)
AMORES REAIS
No prog.: **A LANÇA VERMELHA**

TERRASSE — Telefone 20917

21,00 (M/17 anos)
SAFIRA WICHITA

TIVOLI — Telefone 50595

Hoje, em virtude da solenidade do dia, não há espectáculo
Amanhã:
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA

(M/17 anos)

Uma obra-prima de «suspense» passada em Monte Carlo
Um filme famoso
com **Edward G. Robinson** e **Rod Steiger**

SETE LADRÕES
em CINEMASCOPE

POLITEAMA — Telefone 26305

15,15, 18,15 e 21,30
Êxito de sensação
Um filme de excepcional envergadura de espectáculo vibrante e sumptuoso

ZENÓBIA E O GLADIADOR

com **Anita Ekberg, George Marshall, Folco Lulli, Chelo Alonso** e **Gino Cervi**
DYALISCOPE EASTMANCOLOR
Adultos (Maiores de 17 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 — (12 anos)
2.ª SEMANA
JERRY LEWIS na irresistível comédia

O CAPITÃO SEM BARCO

com **Dina Merril** e **Diana Spencer**

AVIS — Telefone 47163

Devido á solenidade do dia, hoje não se realizam espectáculos

Amanhã, ás 15,30, 18,30 e 21,45 horas (Adultos) — Prossegue em 7.ª semana

MULHERES PERIGOSAS

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M/17 anos)
HISTÓRIA DE UMA FREIRA
COMPLEMENTOS VÁRIOS

RESTELO — Telefone 610375

Devido á solenidade do dia, hoje não se realizam espectáculos

---

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

21 h. (M/12 anos)
O colossal filme bíblico em panoramico

QUO VADIS

c/ **Robert Taylor, Deborah Kerry, Peter Ustinov**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

Devido á solenidade do dia, não há hoje espectáculos neste cinema

Amanhã, ás 15,15, 18,15 e 21,30
(M/12 anos)

O DONA ELVIRA

MONUMENTAL — Telefone 55131

18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Um filme de surpreendente heroísmo que revive a odisseia de um capitão

EPOPEIA NOS MARES

com **Gregory Peck** e **Virginia Mayo**
A's 15.15 em 7.ª Semana — (6 anos) — **«A Bela adormecida»**.

ROMA — Telefone 727778

A's 15,30 e 21.45 (M/12 anos)
2.000 anos de história em 2 horas de espectáculo

TU ÉS PEDRO

Um notável documento cinematográfico em Cinemascope e a cores.

CAPITÓLIO — Telefone 27493

HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULO

Amanhã — Nova temporada de reposições com programas seleccionados
A's 15,30 e 21 horas (M/17 anos)
10 MIL QUARTOS DE CAMA

LIS — Telefone 48560

21.00 (M/12 anos)
A TÚNICA
COMPLEMENTOS SELECCIONADOS

CASINO ESTORIL

NÃO HÁ ESPECTÁCULO

RITZ CLUB

AVISO

Devido á solenidade do dia, este «DANCING» encontra-se hoje encerrado.

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS (MONTREUX)

Vitória facílima de Portugal

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 15 — Começou, ontem, no Pavilhão dos Desportos desta encantadora cidade suíça, mais um torneio internacional de hóquei em patins, que se disputa, há anos por altura da Páscoa.

A cerimónia de abertura teve o colorido habitual, com a chamada das equipas intervenientes, que perfiladas no rinque, ouviram os hinos nacionais respectivos.

O primeiro encontro da noite foi disputado entre a Espanha e a Bélgica. Os Espanhois, sem o seu excelente médio, Orpinell, não tiveram dificuldades em levar de vencida o «cinco» belga, pela margem de 10-2, com 4-0, ao intervalo.

Refira-se neste primeiro golpe de apreciação, ainda pouco fundamentado, que impressionou mais desagradàvelmente a actuação do grupo belga, do que agradàvelmente o quadro espanhol.

Contudo, «sentiu-se» que os Espanhois empregaram-se apenas em conformidade com as necessidades de momento. Logo, no exame das suas possibilidades, feito através desta sua primeira prova, há que não esquecer, de maneira nenhuma, a menor preparação do seu adversário que, como se disse, surprendeu nesse aspecto.

*

No jogo imediato, os Suíços bateram, por 7-1, os Alemães Ocidentais. Nos dez minutos iniciais, a partida logrou interessar, as centenas de entusiastas, que acorreram ás melhoradas instalações do Pavilhão.

Depois, os Helvéticos lograram impor-se, o que parece ter «incomodado» sèriamente, os Germanicos, os quais começaram a fazer-se notar pelas suas entradas rispidas, deselegantes e impróprias de desportistas, terminando o despique em ambiente desagradável.

*

No terceiro desafio, Portugal defrontou a França. Os Gauleses nem sempre têm constituido, para os campeões da Europa, presa fácil. Ainda na época passada, os «tricolores» fizeram a vida cara aos nossos representantes que se limitaram a vencer por 3-0.

Ontem, porém, as coisas tiveram figuração assaz diferente. Os Franceses, quiçá, hoquistas de relativa preparação técnico-táctica, não conseguiram sequer pregar um susto aos homens das «quinas».

Com efeito, sem pressas, mas sempre com personalidade bem vincada, os Portugueses construiram um triunfo volumoso (11-2) e inteiramente justo. Procurando impor-se com uma toada, que pode considerar-se como a mais adequada ás circunstancias, os hoquistas lusitanos deixaram na pista um sinal positivo das suas reais possibilidades.

Quer Moreira, a despeito de duas vezes batido, quer Vaz Guedes, um defesa de grande categoria em qualquer latitude, quer ainda o trio lourenço-marquino, Adrião-Velasco-Bouços, formaram um conjunto notável, bem estruturado, mesmo quando Rui Faria, no segundo tempo, substituiu, durante alguns minutos, Velasco e Bouços.

Adrião foi o autor de 5 tentos (3.°, 5.°, 7.°, 8.° e 9.°); Velasco obteve quatro golos (1.°, 4.°, 10.° e 11.°); Vaz Guedes (2.°) e Bouços (6.°), um cada um.

*

No ultimo encontro da noite, os Italianos, fazendo alarde de nítida supremacia, derrotaram os Ingleses por 9-3.

RESULTADOS

PRIMEIRO DIA

Espanha-Bélgica	10-2 (4-0)
Suíça-Alemanha	7-1 (2-1)
PORTUGAL-França	11-2 (7-0)
Itália-Inglaterra	9-3 (3-2)

CALENDÁRIO

HOJE:

Bélgica-Itália
Suíça-França
Inglaterra-Portugal, ás 16 e 40
França-Itália
Suíça-Bélgica
Espanha-Inglaterra

AMANHÃ:

Alemanha-Espanha
Bélgica-Portugal, ás 15 e 50
França-Inglaterra
Alemanha-Bélgica
Suíça-Portugal, ás 21 e 20
Espanha-Itália

DOMINGO:

Bélgica-França
Alemanha-Itália
Suíça-Inglaterra
Alemanha-França
Suíça-Espanha
Itália-Portugal, ás 22 e 10

2.ª FEIRA:

Alemanha-Portugal, ás 15 horas
Bélgica-Inglaterra
Espanha-França
Alemanha-Inglaterra
Suíça-Itália
Espanha-Portugal, ás 22 e 10

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No campo do Porto de Lisboa, ás 20 horas, defrontam-se as equipas da Carris e Papelaria Fernandes para o Campeonato Nacional Corporativo.

HANDEBOL — Na sede da Associação de Handebol de Lisboa, ás 21 e 30 horas, sorteio da «poule» final do campeonato.

Portugal e a Itália

jogam amanhã em juniores para o Torneio Internacional de Futebol

Começa amanhã a disputar-se o 12.º Torneio Internacional de Futebol (juniores) com a participação da equipa representativa de Portugal. A prova, organizada pela F. I. F. A., e que já se desenrolou sob a denominação de «Torneio da Páscoa», tem pela terceira vez a presença da selecção lusitana. As anteriores verificaram-se em 1954 e 1955. O calendário dos jogos da 1.ª fase na série em que está englobado Portugal é o seguinte:

1.º dia — PORTUGAL-Itália e Holanda-Grécia; 2.º dia — PORTUGAL-Holanda e Itália-Grécia; 3.º dia — PORTUGAL-Grécia e Itália-Holanda.

O Benfica e o Belenenses defrontam-se, amanhã, em reservas

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 16 horas, no Estádio da Luz, o encontro Benfica-Belenenses, em reservas, a contar para a taça «Felix Bermudes».

Artur na selecção

A selecção nacional de futebol efectuou ontem um treino com um misto do Benfica. A sessão não agradou inteiramente mas, em contrapartida, serviu ao responsável para proceder a várias experiências.

Segundo julgamos saber, no final da sessão, Artur, defesa-central do Benfica, foi notificado de que devia ter o seu passaporte em ordem, visto que está na iminência de ser convocado para os próximos treinos.

O Ferroviário estreou-se com uma vitória

A equipa do Ferroviário, de São Paulo, disputou ontem, no Funchal, o seu primeiro encontro em Portugal. Os visitantes, que defrontaram o Nacional, triunfaram por 4-3.

O Madrid-Lisboa em Atletismo não se realiza

Desde há dias que os dirigentes lusitanos tinham o pressentimento de que os Espanhóis não estavam de alma e coração com a realização do Madrid-Lisboa, que já se disputa há alguns anos entre as equipas representativas das duas cidades. O pressentimento confirmou-se agora com uma comunicação da Federação Castelhana, a qual informou a Associação de Atletismo de Lisboa que o Madrid-Lisboa, marcado para os dias 7 e 8 de Maio próximo, não podia realizar-se, por falta de verba. Esta é a segunda desistência dos dirigentes espanhóis, pois, como se sabe, também já não se efectua o Portugal-Espanha, na categoria de seniores.

META NA SUA CABEÇA QUE É A CASA:

"AU BON MARCHÉ"

QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR SORTIDO APRESENTA DE **TALHERES, LOUÇAS, VIDROS, CRISTAIS, ARTIGOS PARA BRINDES E DE «MÉNAGE»**

"AU BON MARCHÉ"

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

«II PRÉMIO GAZCIDLA» EM CICLISMO

A vitória de Alves Barbosa e a falta de preparação geral — dois factos concretos da prova

Terminou ontem o «II Prémio Gazcidla», com a vitória do campeão do Sangalhos, Alves Barbosa. A ultima tirada, Rio Maior-Lisboa, foi bem movimentada, embora sem atingir nota muito elevada. O Académico do Porto, mesmo sabendo que não dispõe de uma equipa forte, deu o sinal de alarme logo á saída, com um «esticão» forte do jovem Manuel Melo. Contra a expectativa geral, incluindo a do próprio orientador da equipa, a fuga «pegou» e o rapaz acabou por seguir no comando da corrida, isolado, e com avanço que chegou a ser de 5 minutos, durante cerca de 100 quilómetros.

A partir das Caldas da Rainha, auxiliados por vento a soprar fortíssimo, pelas costas, os ciclistas

ALVES BARBOSA

aumentaram, então, extraordinàriamente a velocidade e não foram precisos muitos quilómetros para que uma boa parte dos concorrentes, aqueles que, como na gíria se diz, andavam na prova «presos por arame», fosse ficando pela estrada. José Firmino, por exemplo, recolhera já muito antes ao «carro vassoura», para retemperar as forças consumidas na tirada da véspera, que venceu...

A partir da Encarnação e até ás imediações de Mafra a estrada sobe e foi ali, precisamente, que o astuto Alves Barbosa espreitou uma oportunidade. Rolando forte, ainda na descida, o bairradino atacou com decisão e como teve a felicidade de levar consigo um jovem ambicioso, o academista Alberto Carvalho, os dois puderam, finalmente, distanciar-se. Faltava, apenas, observar a forma como iria reagir a equipa do Sporting em defesa de Pedro Carvalho, o «guia» ameaçado, pois ao Sangalhos e Académico não competia perseguir os camaradas e aos outros, tal não lhes era possível.

Foi neste troço, nesta fase decisiva da tirada, que o seleccionador pôde obter as conclusões que antes, nas etapas anteriores, lhe faltaram. O Sporting claudicou, no momento culminante da prova.

José Pedro bem se esforçou, tentando reunir-se aos fugitivos, mas ante a inutilidade da tentativa, renunciou por completo e como os companheiros, á execpção de Arlindo e, a espaços, Pedro Junior, não puderam — estamos convencidos de que foi por falta de poder — rebocar o seu chefe até junto de Barbosa, o vencedor estava encontrado.

Até á meta foi uma caminhada triunfal de Alves Barbosa. Registe-se a pouca sorte de Alberto Carvalho que por ter caído perto da Malveira não pôde discutir a vitória da etapa com o homem do Sangalhos.

Os nossos ciclistas não estão preparados para grandes competições!

Após a experiência da «Gazcidla» não há duvida de que, neste momento, os nossos corredores não estão em forma.

E' certo que não foram observados os homens do F. C. Porto e pelo menos dois, ou três, terão lugar certo em qualquer equipa representativa do País, mas, mesmo esses só em competição autêntica se poderá avaliar do seu estado físico-técnico.

Alves Barbosa, apesar de vencedor incontestado, não está no seu melhor, conforme patenteou em vários momentos da prova, especialmente no «contra-relógio». No entanto, ninguém duvida do seu valor, nem da sua inteligência de ciclista experiente. Lima Fernandes, vítima de acidentes mecanicos na primeira tirada, andou apagado até perto de Lisboa, para aqui revelar que possuía ainda reservas. José Pedro Carvalho pareceu-nos um tanto apagado, sem centelha. Em forma, não teria sido surpreendido pelo ataque de Barbosa. Aquiles Santos, Antonino e Virgílio Nunes, cumpriram, apenas, aquilo que deles se poderá exigir.

Com excepção de Manuel Simões, cujo rendimento foi afectado pela lesão produzida pela queda na 2.ª etapa, o Benfica fez uma prova apagada. Anastácio Silva, ainda merece uma referência pela sua iniciativa a caminho de Estremoz e ainda pela avaria na máquina no momento da fuga de Barbosa, sem possibilidades, portanto, de recupecção.

Nada de especial nos restantes clubes. Há vários ciclistas, e alguns concorreram á «Gazcidla», na vida militar. O facto mais dificuldades veio criar aos interessados numa boa representação nacional.

Uma referência especial para o Louletano Delfim Baptista, cuja actuação surpreendeu. Sem uma avaria, que o fez perder muito tempo, ficaria nos 10 primeiros.

A ideia geral, para quem acompanhou a corrida desde o primeiro quilómetro, é de que os ciclistas portugueses não estão neste momento em condições de revelar a sua real valia. Por isto e por aquilo a preparação não foi seguida no melhor sentido e só lá mais para diante, com a rodagem indispensável em competição, eles poderão atingir a forma ideal de modo a não darem a sensação de que receiam o esgotamento.

Outra ilação a tirar desta 2.ª «edição» da «Gazcidla» é a confirmação de que os nossos ciclistas não se sentem á vontade em percursos planos. E' possível que tudo tenha sido consequência do estado geral de falta de preparação, pois sabe-se que só com muito poder se consegue atacar, rolando, dado que o desgaste, por mais prolongado, é superior áquele que se despende num só esticão, dado a subir,

A verdade é que só nas subidas se verificaram as poucas iniciativas que a prova registou, e isto é uma indicação, para quantos defendem a opinião de que é nas provas planas que os nossos ciclistas se inferiorizam no estrangeiro.

J. S.

VOLEIBOL

O Benfica em França continua invencível

METZ, 14. — (Especial para o «Diário de Lisboa») — O penultimo encontro disputado pela equipa do Benfica em terras de França nesta sua segunda digressão a este belo país, foi encarado sem grandes preocupações não só pelo valor da equipa adversária, o C. F. de Strasburgo, que, aliás, já conheciamos, como também porque alguns elementos da caravana benfiquista se não encontravam em boas condições físicas, nomeadamente António Augusto a sofrer imenso com um entorse contraído na «maratona» de Metz, e Nuno Barros a acusar nitidamente uma distenção renitente. Isto, para não referir o cansaço proveniente da deslocação e bem assim da acumulação de jogos.

Afinal, a equipa lisbocta, que foi recebida pelo publico local com requintes de extrema gentileza, acabou por se impor decisivamente e levar assim de vencida o seu valoroso adversário que esta época se apresentou bastante reforçado incluindo, entre outros, o internacional Thum, um homem que jogou contra Portugal em Bordeus.

O «score» de 3-0 (15-13; 15-12 e 15-11) diz, no entanto, bem as dificuldades com que os Portugueses depararam. A nossa equipa, que voltou a acertar em cheio no «serviço», viu-se na necessidade de acautelar ao máximo o «bloco», porquanto os Gauleses, atacando muito pelo centro, a tal obrigavam. Digno de nota ainda a vontade indómita de todos os atletas actuando na defesa com um «élan» que não é frequente nos encontros efectuados na nossa capital.

O Benfica apresentou os seguintes altetas:

Nuno Barros, Francisco Freire, Artur Monteiro, José Brum, Fernando Monteiro, Rui Sá, Fernando Montalvão e em alguns momentos António Augusto.

Hoje, o Benfica defronta a selecção do Luxemburgo num encontro que se espera possa vir de novo a ser favorável ao conjunto português. — F. M.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

Automobilismo

Resultados excepcionais obtidos em Inglaterra na prova Mobil de Economia

Quarenta modelos de carros de fabrico inglês participaram na Prova Mobil de Economia que se disputou em Inglaterra, organizada pelo «Hanas and Berks Motor Club» e subsidiada pela Mobil Oil Company.

Muitos dos modelos inscritos tinham sido introduzidos no mercado há poucos meses. Só podiam concorrer carros de modelo clássico e nenhuma das suas caracteristicas especificas de fabrico podia ser alterada. Antes do início da prova, uma brigada de peritos procedeu a uma vistoria rigorosa de todos os carros concorrentes, a fim de assegurar que nem a mais insignificante alteração fora introduzida.

Os resultados obtidos, após três dias de dura prova, sob as mais variadas condições de estrada, demonstram que é possível obter melhores médias de consumo com carros de série do que as obtidas normalmente pelos seus possuidores.

Após o percurso de aproximadamente 2.000 quilómetros, foram apurados os seguintes vencedores: **Classe 1** — T. T. Wolfendale, num Austin 7, com 4,9 litros aos 100 quilómetros; **Classe 2** — P. A. Pothill, num Wolsey 1500, com 6,4 litros aos 100; **Classe 3** — E. Jones, com um Standard Ensigh, com 6,8 litros aos 100; e **Classe 4** — H. W. Kendrick, num Fòrd Zephyr, com 8,7 litros aos 100.

A beleza das linhas dos modernos automóveis casa-se perfeitamente com a elegancia das linhas femininas. Os fabricantes sabem-no e exploram o facto

Na Argentina vão ser montados automóveis B. M. C.

Peças suficientes para a montagem de 700 automóveis B. M. C. seguiram a bordo do vapor «Swan River» quando este largou recentemente das docas de Newport, na Grã-Bretanha, com destino a Buenos Aires.

Essa expedição para a América do Sul tem uma história curiosa. Os carros que vão ser montados com essas peças serão vendidos, não sob qualquer das famosas mercas da B. M. C., mas como modelos «Di Tella», nos termos de um acordo concluido entre a B. M. C. e a firma argentina S. I. A. M. di Tella. Engenheiros da B. M. C. cooperaram com a empresa argentina na construção e equipamento de modernas oficinas de montagem. De momento só os pneus, vidros, baterias, pinturas e decorações serão de fabrico argentino.

O «Di Tella» usa um motor B. M. C. de 1.500 c. c. e chapas de carroçaria idênticas ás do Riley 4/68 modelado por Farina. Os protótipos fabricados pela B. M. C. há meses que estão a ser submetidos a exaustivos ensaios na Argentina. A remessa que segue a bordo do «Swan River» é o primeiro grande fornecimento á empresa Di Tella.

TRINTA ANOS AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO

A redacção de «Os Transportes» homenageou o sr. Joaquim Rosendo, director daquele semanário, para celebrar a passagem do seu 30.º aniversário de jornalismo dedicado ao automobilismo, camionagem, transportes publicos, turismo e actividades afins.

No decorrer da homenagem foram realçadas as qualidades de carácter do sr. Joaquim Rosendo, e o seu labor, dedicado especialmente á causa dos transportes publicos. Lembrou-se o que foi essa brilhante actividade através da sua colaboraço nos diários «O Povo», «Jornal do Meio-Dia», «A Voz das Colónias», «A Baliza», no antigo semanário «A Bola» (da direcção do nosso saudoso camarada de redacção dr. Tavares da Silva), etc., e ainda a sua acção como director do jornal «Auto» e da revista «O Auto» e, como redactor-chefe de «O Condutor de Automóveis», antecessor de «Os Transportes», cujos destinos dirige há perto de 15 anos.

As Mil Milhas inglesas vão ser recordadas este mês por ocasião do seu 60.º aniversário

Há sessenta anos, o Real Automóvel Clube da Grã-Bretanha promoveu as Mil Milhas, prova que hoje é considerada como o primeiro marco milenário da história da industria britanica de automóveis.

Esta famosa prova automobilistica será este ano celebrada condignamente. Assim, no próximo dia 22 (véspera do dia em que se efectuou a prova), os sobreviventes dos sessenta e cinco concorrentes que tomaram parte na competição de 1900 serão homenageados num banquete pelo R. A. C., e, no dia seguinte, um dos componentes desse grupo histórico, mr. St. John C. Nixon, conhecido pioneiro e historiador do automobilismo britanico, partirá de Londres para percorrer o trajecto da prova, ao volante do unico veículo ainda existente de entre os que participaram na corrida de há sessenta anos. Trata-se de um Wolseley de 3,5 h. p., fabricado em 1899, que pertence á British Motor Corporation e tem estado exposto no Museu de Automobilismo Montagu, em Beaulieu, no condado de Hampshire. Na prova original esse carro ganhou o prémio de classe para veículos com o preço de 200 a 300 libras.

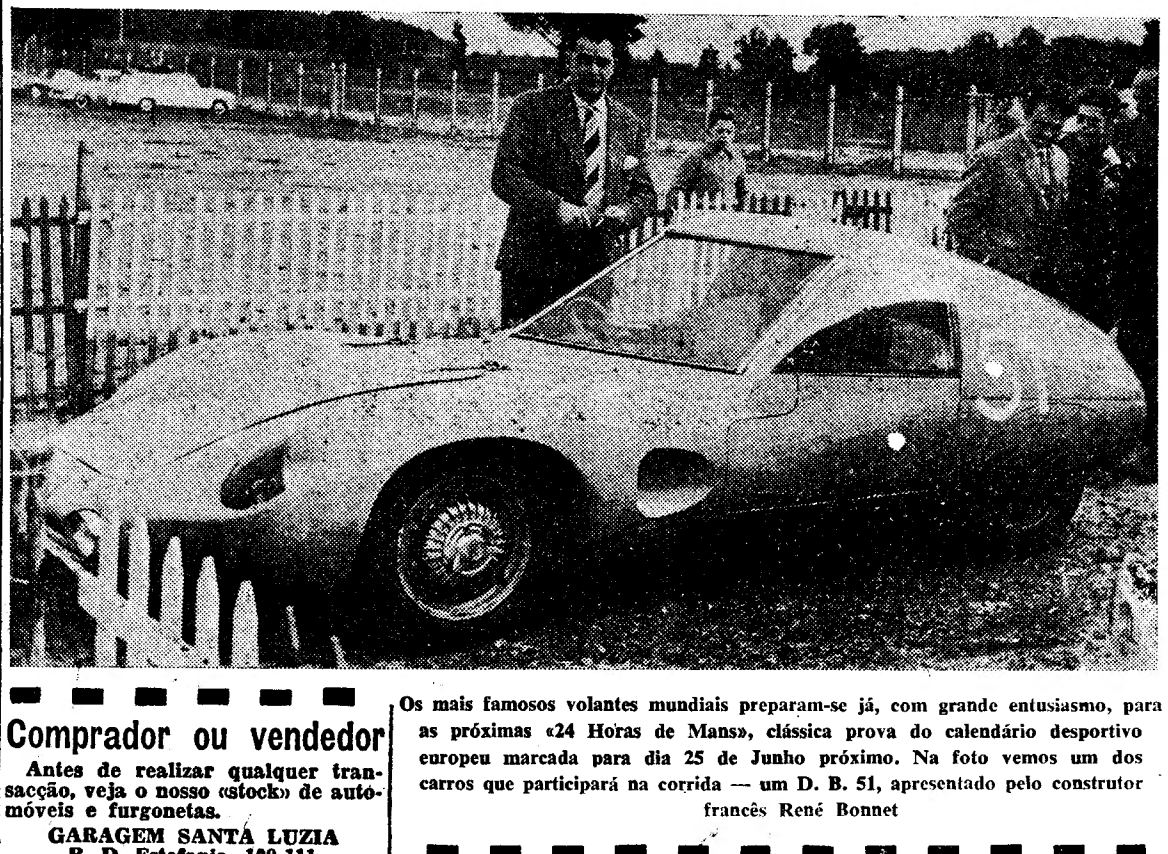
Mr. Nixon e o seu mecanico, mr. Arthur Ayscough, passarão por 37 cidades e vilas da Grã-Bretanha e tencionam estar de regresso a Londres após 19 dias do início da viagem, ou seja em 12 de Maio.

A finalidade da prova de 1900 foi demonstrar que a «carruagem sem cavalos» (nome que então se dava aos automóveis) era uma sólida realidade e convencer o céptico publico britanico de que o motor estava a caminho de suplantar a tracção animal como meio de transporte seguro e rápido «capaz de cobrir longas distancias e de subir íngremes ladeiras».

Entre os concorrentes da prova de 1900 havia nomes que ficaram na história da industria britanica de automóveis, como J. D. Siddeley (o falecido «Lord» Kenilworth), Herbert Austin (o falecido «Lord» Austin) George e Frank Lanchester e o falecido C. S. Rolls, que ganhou a unica medalha de ouro da prova.

Para mr. Nixon, o percurso que agora vai fazer será uma bela evocação, pois foi como «mecanico amador», de 14 anos de idade, que tomou parte na prova de 1900, num «Napier» de 8 h. p., o primeiro veículo dessa marca que se fabricou, e que era tripulado por S. F. Edge, famoso piloto de corridas britanico, já falecido.

Para se familiarizar com o trajecto original da prova, mr. Nixon percorreu recentemente as Mil Milhas, não num veterano «Wolseley» de 1899, mas num moderno carro inglês.



Os mais famosos volantes mundiais preparam-se já, com grande entusiasmo, para as próximas «24 Horas de Mans», clássica prova do calendário desportivo europeu marcada para dia 25 de Junho próximo. Na foto vemos um dos carros que participará na corrida — um D. B. 51, apresentado pelo construtor francês René Bonnet

Segurança na estrada... em sermão

O pastor de uma igreja metodista de Inglaterra — o reverendo John Jackson — substituiu o sermão de Quaresma por um filme sobre segurança na estrada. Além disso, como não existia nenhum cântico apropriado, compôs um poema em cinco estrofes, a ultima das quais reproduzimos a seguir:

«Oh Trindade de amor e de poder
protege os viajantes na hora do perigo
contra o egoismo e a velocidade louca,
protege-nos sempre e onde haja necessidade.
Assim, mais do que nunca se elevarão para Vós
hinos de alegria cantados na terra,
no mar e no ar».

Arranques...

Dissemos no «Arranque...» da semana passada que a prioridade de passagem era o problema mais grave do transito entre nós. Queriamos dizer que era um dos mais graves, pois, á errada interpretação do Código da Estrada, neste particular, se deve a perda de elevado numero de vidas.

Em virtude de haver muitos automobilistas que desconhecem as circunstancias em que têm ou perdem a prioridade de passagem, o desastre espreita a todas as esquinas, e o receio que este provoca aos condutores conscienciosos transforma o prazer de guiar num autentico temor.

De uma maneira geral, atribui-se ao excesso de velocidade a causa da maioria dos desastres de viação. Ora, se é verdade que a grande velocidade torna mais difícil qualquer manobra, não é menos certo que á inobservancia das regras do transito se deve boa parte dos acidentes.

Quantas vezes se teriam evitado desastres, se os automobilistas neles envolvidos os não tivessem facilitado?

Por outro lado, se cada condutor pudesse contar mais um pouco com a compreensão dos outros automobilistas, menos desastres certamente se registariam. Mas, infelizmente, até indivíduos bem educados, quando sentados ao volante, mais parecem malcriados vulgares, ganham quase todos a mania da competição.

Uma coisa, porém, é certa: todo aquele que desconhecer as regras do transito não pode ser bom condutor e constitui, por isso, um perigo constante para os outros.

As autoridades do transito têm de tomar providências com o objectivo de conseguir que os condutores desactualizados e os ignorantes inconscientes conheçam as determinações do Código da Estrada, ao menos no que respeita ao importante capítulo da prioridade de passagem.

A repressão do excesso de velocidade em Lisboa deu resultados animadores, que aconselham se prossiga na campanha em boa hora iniciada pela Polícia de Segurança Publica. Mas não basta castigar os que andam com rapidez excessiva: também aqueles que, por imprudência ou por ignorancia, se evidenciam com manobras perigosas, carecem de ensinamento eficaz.

ACELERADOR

Os Mil quilómetros do S. L. B.

Os Mil Quilómetros do Benfica começam amanhã, cerca das 17 horas, nos arruamentos que circundam o Estádio da Luz, com uma prova de arranque. Depois, ás 18 horas e 1 minuto os concorrentes partem para a prova de estrada que só estará concluída no domingo cerca das 18 horas.

Comprador ou vendedor

Antes de realizar qualquer transacção, veja o nosso «stock» de automóveis e furgonetas.

GARAGEM SANTA LUZIA
R. D. Estefania, 109-111

Trinta mil polícias

dão caça aos raptores

do pequeno Eric Peugeot

resgatado a peso de ouro

PARIS, 15. — A Polícia pôs-se imediatamente em campo, logo que o pequeno Eric Peugeot foi libertado, são e salvo, pelos seus raptores, em frente de um «bar», a dois quarteirões da casa dos pais.

Roland Peugeot, pai do menino, recusara-se anteriormente a prestar quaisquer informações e a auxiliar de qualquer modo as autoridades, com receio de que os raptores exercessem represálias sobre o filho. «Eric está absolutamente bem e de boa saúde — declarou aos jornalistas. — Minha mulher e eu estamos loucos de alegria».

Disse, depois: «A Polícia começou agora a trabalhar. Antes, recusei-me categòricamente a ajudá-la. Preferi seguir o plano que me traçei: de negociar com os raptores. Bem vêem: eu desejava mais reaver o meu filho com vida, do que apanhar os bandidos. Agora, porém, as autoridades estão livres de proceder como entenderem».

O REGRESSO AO LAR

Na terceira noite de angústia após o rapto de Eric, a meia-noite, os jornalistas ainda continuavam a interrogar-se, baldadamente, a poucos metros do domicílio de Roland Peugeot. Só á 1 hora da madrugada viria a dar-se o grande acontecimento. Apenas uma dezena de representantes da Imprensa persistia em esperar. De repente, um «4 CV» azul parou junto ao passeio oposto ao palacete da família de Eric. Sairam dele quatro agentes. Um deles informou os jornalistas: «Já apareceu!».

Em menos de cinco minutos, formou-se um engarrafamento enorme. Carros e carros da Polícia paravam e despejavam um destacamento completo. Repórteres, fotógrafos e homens da TV afluiam sem parar. Mas houve que aguardar até á 1 e 25 que aparecesse Roland Peugeot, prevenido entretanto pelo Comissariado da Polícia, do local onde o filho havia sido abandonado na rua.

Roland Peugeot, abrindo caminho entre a massa de gente da Imprensa, sem dizer uma palavra, entrou para um veículo da Polícia, que o esperava á porta da sua residência. O carro partiu como uma flecha.

Cinco minutos depois, isto é, às 1 e 30 precisas, o mesmo carro estava de volta. Dele se apeou Roland Peugeot com o filho ao colo. O pequenito estava bem agasalhado com um casaco «beige». O pai tinha agora um sorriso feliz. Sempre com o pequenito nos braços, entrou a correr, na sua residência, ao mesmo tempo que se ouviam, na rua, palmas de entusiasmo.

O pequeno Eric só se deitou cerca das seis horas da manhã, depois da família, novamente feliz, se ter reunido à sua volta para o acarinhar e beijar.

«Madame» Colette Peugeot, a mãe de Eric, chorou de alegria quando seu marido entrou em casa com o filho. Antes do sorridente pai ter atravessado a porta de entrada de sua casa, corriam-lhe lágrimas pela cara.

A notícia de que o seu neto se encontrava vivo foi dada ao industrial Jean Pierre Peugeot e sua esposa pelo telefone. Foi «Madame» Peugeot que atendeu o telefone. Do outro lado do fio, ouviu a voz de Eric dizer: «Bom dia avózinha; nunca vi tantos polícias».

O RESGATE FOI PAGO EM MOEDAS DE OURO?

Roland Peugeot disse, ás primeiras horas da manhã de hoje, que tinha «cumprido escrupulosamente» as condições exigidas pelos raptores, a fim de conseguir que Eric voltasse são e salvo».

«Tinha de ter confiança neles — acrescentou. Pediram-me que levasse o dinheiro do resgate a um ponto designado, durante a tarde de ontem. Foi isso que fiz. Depois, tive apenas que aguardar, esperar que Eric voltasse. As ultimas horas que passei junto do telefone foram as mais crueis.

Peugeot não disse qual o resgate que pagara. «Não tinha outra alternativa. Tive de aceitar as suas condições e correr o risco» — declarou.

O pequeno Eric disse que não conhecia os dois homens que o tinham levado do parque infantil. «Não me levaram para muito longe. Meteram-me num rés-do-chão do nosso bairro. Havia lá um aparelho de televisão. Não me bateram»— disse Eric.

Notícias não confirmadas indicam que o resgate foi pago em moedas de ouro.

Os raptores tinham primeiramente pedido que o resgate fosse pago em notas de banco usadas, mas, posteriormente, pediram o pagamento em moedas de ouro.

A CAÇA AOS RAPTORES

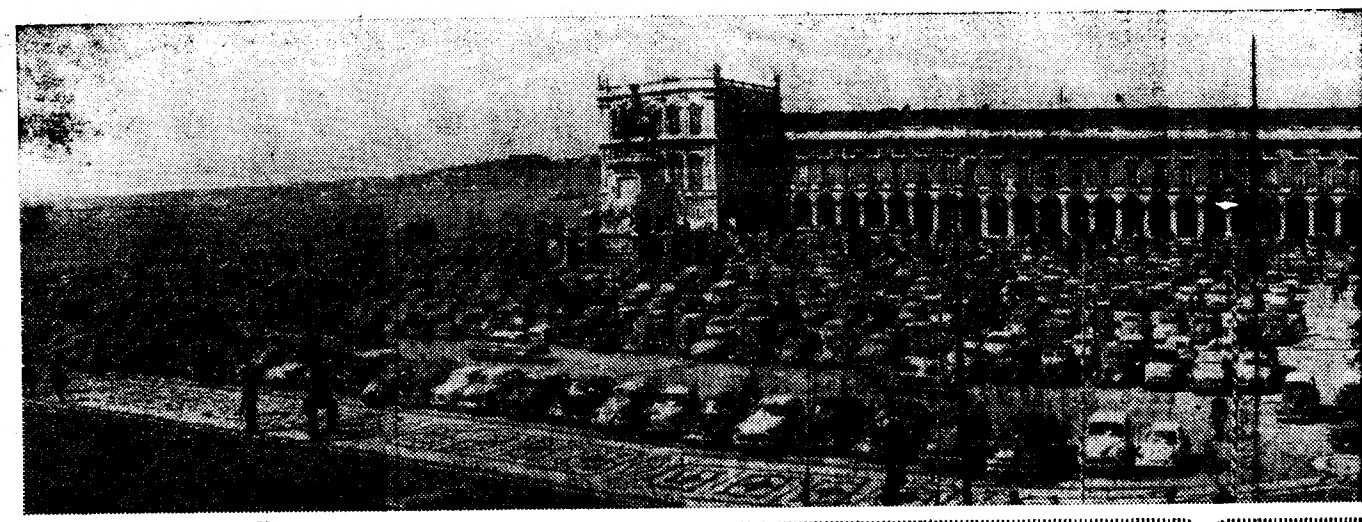
Todas as esquadras da Polícia dos bairros de Paris foram postas de prevenção logo que Eric foi encontrado. Nos pontos estratégicos, a Polícia estabeleceu postos de vigilancia, numa tentativa para descobrir o automóvel dos raptores. Várias testemunhas informaram ter visto um carro, que se supõe ser os que os transportavam, a afastar-se a grande velocidade dos lados da Avenida Raymond Poincare em direcção ao suburbio de Saint Cloud.

Um oficial da Polícia declarou hoje: «Os raptores do pequeno Eric conseguiram escapar ontem, á noite, mas acabaremos por os apanhar. A Polícia manteve-se completamente fora das negociações entre a família e os raptores, para evitar qualquer ocorrência inesperada. Agora, que o pequeno Eric já regressou, nós podemos andar para a frente».

Calcula-se que tenham sido mobilizados 30.000 polícias na caça aos criminosos, cujo crime, segundo afirmou um porta-voz do Ministério do Interior, não tem precedentes nos anais da Polícia francesa

O porta-voz acrescentou que a Polícia «aceitou o desafio do rapto pois se este crime ficar sem castigo corre-se o risco de ver o rapto desenvolver-se em França, tal como aconteceu em certos países estrangeiros».

Um pequeno saco de papel com rebuçados e um maço de jornais, que a Polícia está convencida terem sido atirados fora pelos raptores, de dentro do seu carro, foram encontrados, ás primeiras horas da manhã de hoje, na estrada que conduz a Saint Cloud. Até agora esta é a unica pista descoberta pela Polícia que pode conduzir aos criminosos. — (A. N. I., R. e F. P.).



Esta imagem dá bem a ideia das necessidades de Lisboa no que respeita a parques de estacionamento para automóveis. Na verdade, os poucos que existem espalhados pela capital, quase todos improvisados em largos e praças, estão constantemente apinhados, como este que funciona na Praça do Comércio. No momento em que foi tirada a fotografia rodeavam a estátua de D. José aproximadamente mil automóveis

O prolongamento

da Avenida

General Roçadas

Atendendo a que a Camara Municipal de Lisboa necessita, para prolongamento da Avenida do General Roçadas até ao Largo da Graça e urbanização do local, de dispor dos prédios do Estado, afectos á Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia, situados na Rua da Graça, 23-A a 33, e de duas pequenas moradias com acesso pela serventia n.º 61 da mesma rua; e atendendo a que o Governo, dentro da orientação que vem adoptando na solução de idênticos problemas, considera justificada a cessão dos referidos prédios, em ordem a facilitar a execução de uma obra de real interesse para a cidade de Lisboa, o ministro das Finanças publicou um decreto-lei, autorizando a Direcção-Geral da Fazenda Publica a ceder, a título definitivo, ao Município aqueles prédios e aquelas moradias.

Perto do Cabo da Roca

onde pescava marisco

morreu um trabalhador rural

tragado por ondas alterosas

O cumprimento de uma antiga tradição da boa gente que trabalha no campo, na região de Almoçageme, ocasionou a morte horrível de um jovem muito considerado pelas suas qualidades morais e profissionais.

Na Sexta-feira de Paixão os trabalhadores rurais dali costumam dedicar-se á pesca de mariscos, na zona do Cabo da Roca. Logo de manhã, bem cedo, um grupo desceu pela encosta do cabo até um local conhecido por Cedoiro, para apanhar mexilhão. Bem dispostos e activos, dois deles aventuraram-se excessivamente através dos rochedos. O mar, batido pela ventania, estava agitado. As vagas eram de temer.

A certa altura, um vagalhão inesperado cobriu ambos os jovens. ante a angustia dos que assistiam. Um deles, o sr. Jorge Bordalo Rodrigues, que havia ainda gritado «Segura-te», conseguiu agarrar-se a uma rocha e assim se salvou. Mas, ao erguer-se deu pela falta do seu companheiro, o qual fora levado pelo mar em furia.

Eram cerca das 10 e 45. Surgiu o pânico e muitos pescadores tentaram encontrar o infeliz trabalhador, recorrendo a diversos processos, que não resultaram. O corpo foi visto várias vezes quase á superfície, inerte, entre o local chamado Pedra Encarnada, muito frequentado por pescadores desportivos, e a terra. A ultima vez que apareceu foi já a cerca de meia-milha de distancia, mas logo voltou a desaparecer.

Entretanto, compareceram no local, a manifestar a sua desolação, muitas pessoas conhecidas da vítima. Esta chamava-se António França Jorge, tinha apenas 20 anos e trabalhava na herdade de seu pai, conhecido por António Caixa, em Almoçageme.

O incidente

entre jornalistas

e o delegado

do S. N. I. no Porto

A propósito do incidente suscitado, há dias, entre jornalistas portuenses e o delegado do S. N. I. no Porto, cuja atitude se nos afigurou menos própria, recebemos do secretário nacional da Informação a seguinte carta, que nos cumpre agradecer, pela compreensão que revela e pelo justo apreço que mostra pela missão da Imprensa e que tem sido norma daquele organismo oficial durante a gerência do sr. dr. Moreira Baptista:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Tendo o jornal que V. superiormente dirige, em 7 do corrente, referido sob a epígrafe «Atitude indesculpável» um acidente ocorrido em Marco de Canaveses e de que se fez eco o «Jornal de Notícias», tenho a honra de comunicar o que áquele periódico foi, a propósito, enviado:

«Em 3 do corrente, publicou o jornal de que V. Ex.ª é ilustre director, uma nota na qual se assinalavam factos ocorridos na véspera em Marco de Canaveses, entre os representantes da Imprensa e o delegado do Secretariado no Porto. Imediatamente inquiridos os acontecimentos, pois impunha-se esclarecer um incidente que muito nos penalizou por, além do mais, não caber nas tradições do organismo que dirijo — informo V. Ex.ª que o citado funcionário foi advertido com o fim de por outro modo actuar no exercício das suas funções.

Firmemente convencido de que lamentáveis ocorrências do género das referidas no jornal de que V. Ex.ª é director, não poderão voltar a dar-se, renovo, o apreço e a consideração que merecem ao Secretariado a Imprensa e os seus representantes, cujo operoso afã em prol do bem comum muito me agrada uma vez mais sublinhar». — *C. H. Moreira Baptista.*

O cão usa sapatos

prefere o champanhe

e veste como um janota

TORONTO, 15 — Um cão de água, branco, de olhos muito claros, de 13 meses, que dá pelo nome de «Felsen Fest Pisces», originou uma queixa á Sociedade Protectora de Animais, desta cidade, por cambalear, durante os seus passeios diários, atribuindo-se á embriaguez o seu passo incerto!

Os inspectores da Sociedade Protectora trataram de investigar o caso e foram encontrar «Pisces» com a sua abastada dona, na altura em que o cão saía do banho turco diário...

O seu guarda-roupa inclui quinze fatos, vários laços, seis pijamas, oito pares de sapatos, uma gabardina e vários chapéus semelhantes a tiaras.

«Pisces» só gosta das coisas boas da vida e prefere um copo diário de champanhe como bebida.

Os inspectores disseram á dona do cão que não viam com bons olhos a dieta líquida e o banho turco diário. Embora o pêlo de «Pisces» ficasse muito encaracolado com esse tratamento, receavam que lhe fizesse mal á pele...

— «Não há duvida, no entanto, de que não existe crueldade. Trata-se simplesmente de ignorancia no tratamento dos cães» — disse o director da Sociedade.

Quanto á acusação de andar embriagado, a criada de «Pisces», Marion Zahn, mostrou-se indignada, afirmando: — «Pisces» nunca se embriaga. Simplesmente, os sapatos dão-lhe um andar esquisito. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado predominando de Norte e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, Lisboa, Portalegre e Sagres, 15°; Coimbra, 16°; Faro, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 23°,8; mínima, 11°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,7; mínima, 12°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo, vento moderado de Norte com rajadas fortes no Litoral a sul do rio Mondego.

Lota de Pedrouços

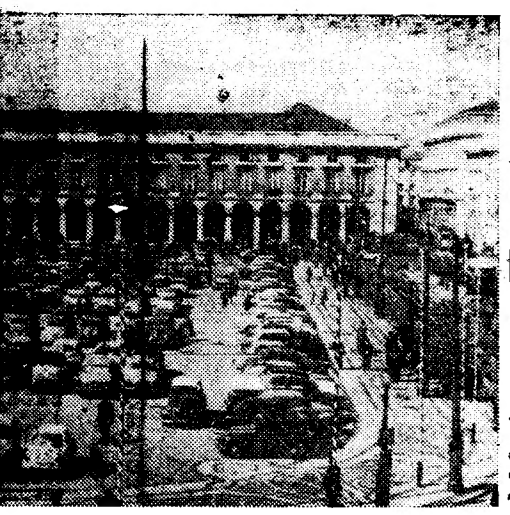
Vai proceder-se, ás 16 horas do dia 28 do corrente, ao concurso público para o fornecimento e assentamento das cantarias do edifício da lota do porto de pesca em Pedrouços. A base de licitação é de 1.014 contos.

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Charcuterie Française
RESTAURANTE
Avisa os seus Ex.mos clientes e amigos que estará aberto no Domingo de Páscoa
RUA DO CARMO, 23-25
Telefone 27683

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 88
RUA AUGUSTA, 206

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS RESOLVE O SEU PROBLEMA.
MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
PORTO LISBOA
PASSOS MANUEL, 14 ROSSIO, 3



A Polícia já identificou

os ocupantes do automóvel onde foi conduzido para o Guincho o cadáver do capitão Almeida Santos

A Polícia Judiciária enviou-nos a seguinte nota, referente ás investigações desenvolvidas por aquela corporação em torno do crime de que foi vítima o capitão Almeida Santos:

«No desenvolvimento das diligências de investigação para a descoberta dos autores do crime da praia do Guincho, a P. J. conseguiu já identificar o automóvel que conduziu a vítima para os arredores de Lisboa e as circunstancias em que a deslocação se efectuou e, bem assim, determinar a identidade de todos os ocupantes do automóvel.

Á excepção do condutor, que regressou ao local, onde reside e exerce a profissão de motorista, que a P. J. aliás espera que compareça voluntáriamente a prestar declarações, todos os ocupantes ficaram a residir numa vivenda nos arredores da capital, de onde a vítima saiu, para não mais voltar, na noite de 16 de Março ultimo.

Entretanto, a Polícia esclareceu mais pormenorizadamente as condições em que as cartas seguiram para Paris, donde foram expedidas para várias pessoas das relações do capitão Almeida Santos, as quais foram já ouvidas e confirmaram a versão do despiste que, com elas, a vítima procurava alcançar.

Identificada foi, também, a pessoa que se prestou a tal serviço, levando-as e fazendo-as expedir de Paris.

A par das diligências que permitiram tirar já conclusões seguras a tal respeito, tem por outro lado a P. J. continuado a ouvir várias pessoas que, com a vítima, tiveram contactos durante o período da sua permanência em Lisboa e arredores.

Na madrugada de hoje foi detida, pela P. J., a mãe do evadido Jean Jacques Marques Valente, cuja recaptura a Polícia procura efectuar, pois, que a considera absolutamente necessária pelo conhecimento directo das circunstancias próximas que precederam o crime.

Com os elementos já obtidos e os que das diligências em curso se esperam alcançar, prosseguirão as investigações que a P. J. vem desenvolvendo activamente desde o aparecimento do cadáver e sua identificação».

EM BUSCA de um milagre QUE CURE A FILHA

MONTREAL, 15. — Fernande Delmomme, de três anos, que pesa sómente cerca de 11 quilos em resultado de uma doença incurável do fígado, partiu para o Santuário de Lourdes, na esperança de que um milagre a cure.

A pequenina Fernande, que viaja com a mãe, de avião, foi submetida, em Novembro ultimo, a uma melindrosa operação, que fez parar uma hemorragia interna, causada pela doença de Banti, mas não é possível restaurar o tecido afectado.

Após a operação, seus pais verificaram que não havia dinheiro suficiente para levar a criança a Lourdes, onde a senhora Delmomme sonhou que sua filha encontraria a cura, mercê de um milagre. Os vizinhos da família, que vive em Hamilton, no Ontário, porém, ao terem conhecimento do sonho, ajudaram-na a arranjar o dinheiro para pagar o transporte.

Fernande e a mãe partiram na noite passada de avião, desta cidade, com destino a Lourdes. — (Reuter).

IMPRENSA

«Notícias» de Lourenço Marques

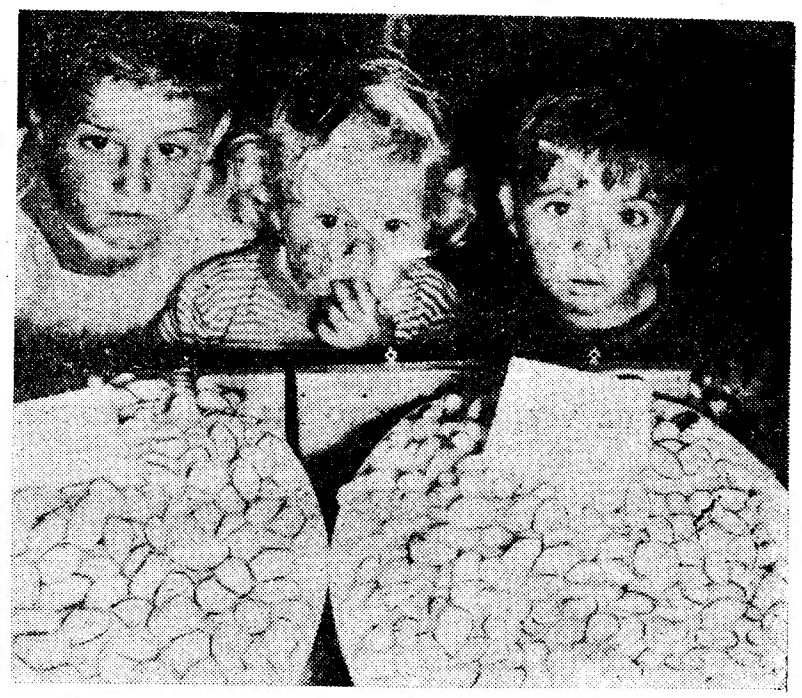
Passa hoje mais um aniversário do nosso prezado colega «Noticias» de Lourenço Marques, que ocupa lugar de justo relevo na Imprensa ultramarina. Ao seu director e nosso estimado amigo sr. capitão Manuel Vaz e a quantos ali trabalham apresentamos sinceras felicitações.

«Diário do Minho»

Celebra também hoje o seu aniversário o nosso prezado colega «Diário do Minho», a cujo director, sr. padre Luís Vaz, bem como a todos os seus colaboradores, felicitamos por esse motivo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do conselho de administração da Manufactura Nacional de Borracha (Mabor), recebemos uma carta, agradecendo as reportagens que o «Diário de Lisboa» publicou, a propósito das comemorações do décimo quarto aniversário da sua fábrica de Lousado.



«Olha, amêndoas!». Mas o vidro separa o sonho da realidade

As apetecidas amêndoas

(sonhada delícia das crianças) tiveram algumas reduções nos preços *mas continuam a ser caras*

Nem só de pão vive o homem .. e todos, gostam de saborear as amêndoas, aliás uma velha tradição nas jubilosas comemorações da Páscoa. Não é bem vida e doçura; em todo o caso, não se dispensam estas e outras guloseimas, sem as quais as datas festivas, que se celebram com os típicos manjares e os mimos da pastelaria, perderiam as suas características. Mas, as amêndoas — santo Deus! — têm subido tanto de preço — sem que, á parte o miolo, nem sempre de amêndoa, os ingredientes essenciais, açucar e farinha, fossem agravados no custo — e as camadas populares quase não lhe podem chegar, pois mesmo as qualidades mais singelas são um poucochinho caras...

Algumas reduções nos preços

E' essa uma das razões por que as montras das pastelarias, leitarias e outros estabelecimentos se vêem cheias de amêndoas de vários tipos, cores e feitios, variando contudo, os respectivos preços, de casa para casa. Dizem os comerciantes que a amêndoa teve, este ano, em relação ao ano findo, uma pequena redução nas qualidades mais correntes e que a diferença agora verificada nos preços, de estabelecimento para estabelecimento é consoante o seu fabrico, com mais açucar e farinha do que miolo. Será, de facto, assim?

Verifica-se, entretanto, que, nalguns lados, vendem a de tipo francês, a 40$00; e outros, a 44$00; de sobremesa (torrada) a 40$00, 44$00 e 36$00; tipo de Coimbra, 38$00, 36$00, 40$00 e 44$00; com licor e perfumadas, 60$00; tipo corrente, brancas e de várias cores, carregadas de anilinas, 24$00, 26$00 e 30$00.

Uma conhecida pastelaria, com estabelecimentos na Rua das Portas de Santo Antão e na Rua do Loreto, reduziu, por sua iniciativa os preços da amêndoa de tipo francês em 4$00 (agora, 40$00, o quilo); lisa, a mesma diferença (agora, 26$00); e de Coimbra menos 2$00 (agora, 36$00).

Doce enlevo das crianças

Além de tudo o mais, as amêndoas e os confeitos tradicionais são o engodo das crianças de todas as idades, mas principalmente dos pequenos inocentes que, mal começam as Endoenças, perfumadas de rosmaninho, a preludiar a radiosa alegria da Páscoa, a fulgurante ressurreição, começam a sonhar com essas delícias e a desfazer-se-lhes a boca em água. E os garotos pobres colam-se ás montras, esborrachando os narizes de encontro aos vidros que não lhos ocultam, mas os separam desses tesoiros, desses mimos coloridos e doces que os consolariam, alegrando-lhes a alma.

Ainda há pouco, nesta magoada manhã da Paixão de Cristo, doirada de Sol, coroada de céu azul, surpreendemos três pequenitos, anjos ignorados na sua humildade, um deles com uma linda cabeça loira, como um serafim de Botticélli, embevecidos diante de uma montra, ali ao Chiado, devorando as deliciosas amêndoas com os olhos. As mães, ali perto, andavam a vender molhos de rosmaninho, embebido de roxo macerado e de olores balsamicos, á porta do templo, pensando em retirar uns cobres dos poucos ganhos recolhidos para os consolarem com o cartuchinho de singelas amêndoas.

Na montra rutilante de outra confeitaria, mais abaixo, um rapazito não despregava a cara do vidro da montra, contemplativo e absorto no seu desejo, tão simples de contentar, se as amêndoas não fossem para ele, como para muitas crianças pobres, o tal tesoiro inacessível.

Amanhã, sábado de Aleluia, e no domingo de Páscoa são os grandes dias da venda de amêndoas, que, apesar de algumas reduções nos preços, ainda se tornam proibitivas para muita gente pobre — embora alguns corações bondosos não se esqueçam dessas crianças humildes, cuja ambição se contenta, na festiva Aleluia, com um punhado de amêndoas coloridas e doces.

A tranquilidade da Africa portuguesa

posta em evidência na Imprensa americana

NOVA YORK, 15. — «Enquanto a maior parte da Africa fervilha, é interessante notar que as províncias portuguesas de Angola e de Moçambique continuam a viver em tranquilidade» — escreve-se no «New York Mirror», que conta um milhão e meio de leitores.

«Em vias de desenvolvimento economico e sem problemas politicos, as duas províncias são exemplos de integração racial, em que Brancos, Negros e Mestiços vivem e trabalham em completa harmonia. Não existem «barreiras de cor» na Africa portuguesa» — escreve-se no referido jornal. Pergunta-se também:

«Por que são os Portugueses unicos entre os Europeus, nas suas atitudes raciais? Possuem eles, pelo menos socialmente, a resposta para os males da Africa?». — (A. N. I.).

O ciclismo português e a «Volta á Espanha»

Ainda nada está decidido quanto aos prováveis representantes do ciclismo português á próxima «Volta a Espanha», apesar de ontem, á noite, se terem reunido os dirigentes da Federação de Ciclismo com o seleccionador nacional, sr. Ivo Neves.

Faltam ainda algumas diligências para se designarem os 16 ciclistas pré-seleccionados, os quais terão de efectuar treinos nas regiões montanhosas do Norte e do Centro do País.

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**
Rua Barros Queirós, 56

SAGRES

Filtro

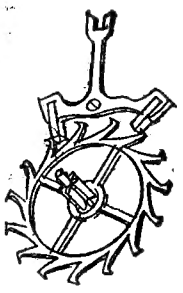
o cigarro que lhe dará plena satisfação

preço 3$50

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

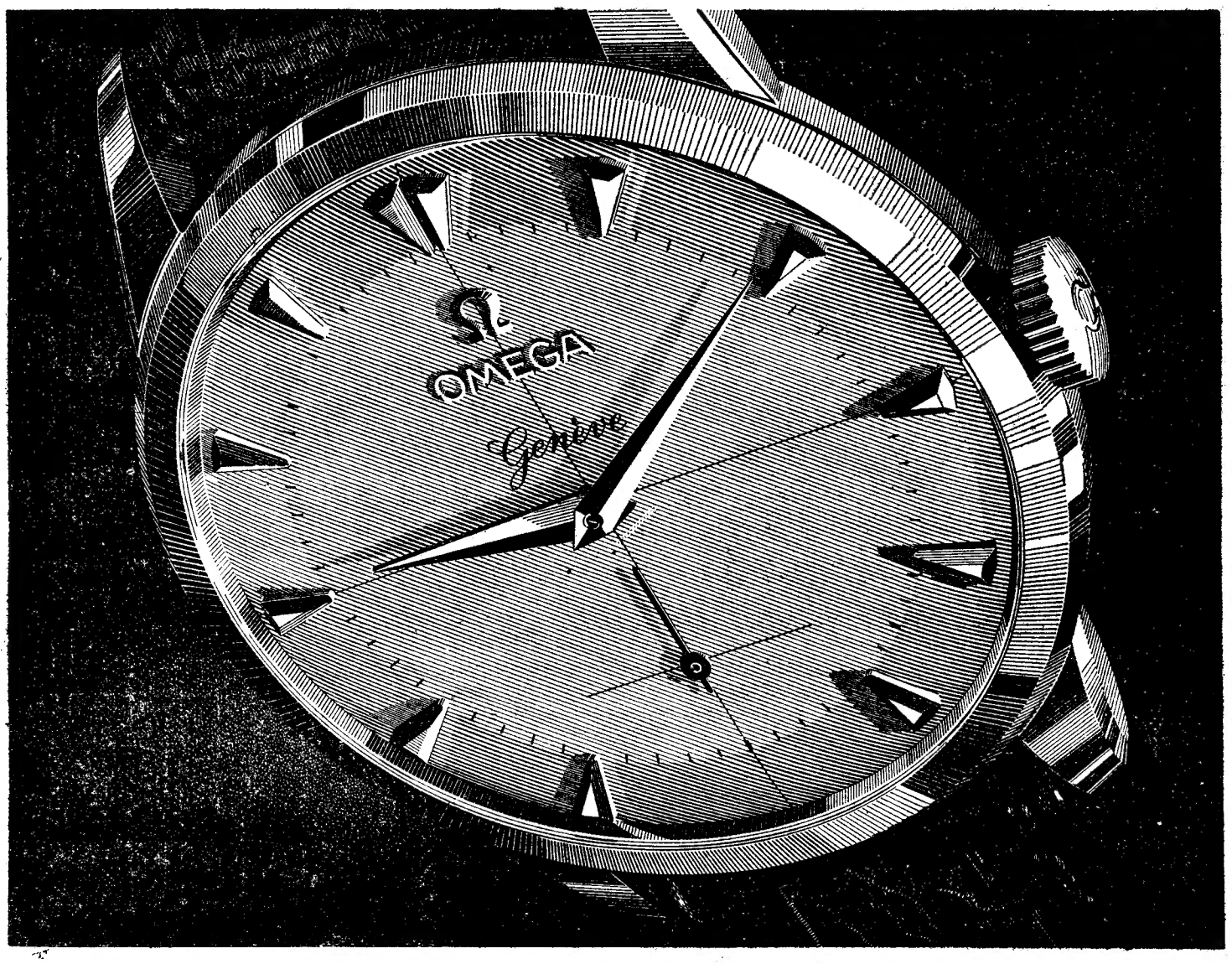
2A

Garantia de uma precisão sem igual



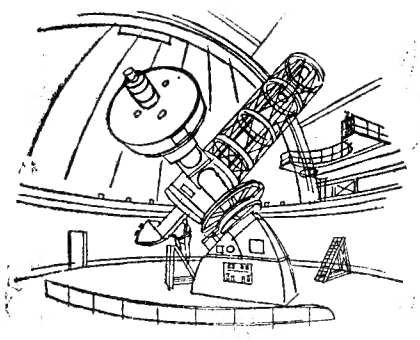
o Omega 30 mm conquistou,

mais uma vez, o primeiro lugar nos concursos de precisão dos Observatórios suiços



"30 mm Genève"

Pelo seu nome e pela sua precisão, o 30 mm Genève evoca a incontestável superioridade demonstrada por Omega nos concursos do Observatório de Genebra.



O próximo relógio que adquirir será de uma precisão tal que ainda há pouco tempo se considerava como impossível.

A ciência relojoeira moderna, tal como a aviação e o electrónico, fez tais progressos que permitem o fabrico de relógios cada vez mais precisos. Para avaliar claramente em que medida essa precisão se aproxima da precisão absoluta, as grandes marcas suiças tomam parte, regularmente, em dois concursos. Todos os anos, num espirito de competição intenso, os melhores relógios suiços batem-se, em frente dos relógios astronómicos dos Observatórios de Genebra e de Neuchâtel.

Pela-primeira vez na história do relógio de pulso, os últimos concursos assistiram à vitória de um só e mesmo relógio: o Omega 30 mm, que se classificou em primeiro lugar em Genebra pela sétima vez em dez anos, e estabeleceu, em Neuchâtel, um novo «record» de precisão.

Os exigentes e aqueles para quem o tempo é precioso têm no Omega 30 mm o relógio que lhes dará completa satisfação.

No pulso, o Omega 30 mm, pela sua precisão sem igual, dará ao seu possuidor uma satisfação intima — porque o faz sentir-se pessoalmente ligado à marcha do progressos.

OMEGA Ω *30mm Genève*

Omega tem a confiança do mundo

De aço inox. c/ horas ouro de luxo	1.700$00
De plaqué, c/ horas ouro de luxo...	2.200$00
De ouro, c/ horas ouro de luxo.....	5.300$00
GENEVE AUTOMATICO-CALENDAR	
De aço inox. c/ horas ouro de luxo	2.200$00
De ouro, c/ horas ouro de luxo ...	6.000$00

A EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO DE OMEGA CONCEDEU A ESTA MARCA A HONRA DE CRONOMETRAR OS JOGOS OLÍMPICOS DESDE 1932 — MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO! — E FEZ COM QUE NOVAMENTE FOSSE ESCOLHIDA PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1960, EM ROMA.

VIDA ECONOMICA

(Continuação da 1.ª página)

preconceito de que só o prédio de rendimento constitui colocação segura. No princípio de Janeiro passado, quando o Banco de Fomento abriu as suas portas, foi anunciado que se realizaria em futuro próximo uma campanha para a subscrição de títulos dessa instituição pelos detentores de pequenas economias. Mais recentemente, na assembleia geral dos accionistas da empresa que vai pôr em marcha a grande industria siderurgica portuguesa, afirmou-se a intenção de manter as subscrições do capital abertas á pequena poupança. Estes testemunhos são significativos. Inculcam que vai entrar-se em Portugal pelo caminho da revisão fecunda da nossa velha estrutura financeiro-industrial, cujas estreitezas estão sendo ultrapassadas em toda a parte. Nos Estados Unidos está em plena aura o «capitalismo popular» e aponta-se como exemplo o poderoso dinamismo criador da General Electric *que agrupa á sua volta cerca de 400 mil accionistas. Na Inglaterra está em voga o «capitalismo colectivo» e apontam-se os casos de numerosas empresas de grande vulto que adoptaram o sistema das acções de uma libra para as tornar acessíveis a todos os sectores da população. Em França está a alargar-se a associação dos empregados e operários, por meio de participações accionistas, nos interesses de empresas dos mais diversos ramos. Na Austria iniciou-se há bastante tempo um processo de devolução á actividade privada de empresas que haviam revertido á posse do Estado em consequência da guerra, por meio de sociedades cujos accionistas não podem ser detentores senão de pequenos capitais rigorosamente controlados. E o ministro Ehrard, na Alemanha Federal, é hoje caloroso propagandista desse sistema, empenhando-se em aplicá-lo na desnacionalização de empresas de grande nível que o nazismo havia convertido em instrumentos da sua politica.*

E' particularmente representativo o caso da Volkswagen. *Resolvidos certos problemas jurídicos que dificultavam o seu retorno á exploração privada, chegou-se a uma solução que obteve aplauso quase unanime: das acções da sociedade que vai continuar a fabricar a famosa marca de automóveis, 60 % serão colocados no grande publico sob a forma de subscrições populares de 100 «marcos» cada uma (cerca de 700 escudos), ficando 20 % do capital na posse do Governo Federal e outros 20 % em poder do «land» da Baixa Saxónia. O produto da venda das acções populares e o capital que será mantido na posse dos poderes publicos serão diferidos para uma fundação que terá por objectivo o desenvolvimento da ciência aplicada em benefício da produção industrial de todo o país.*

Vemos assim alastrar um movimento de «democratização do capital» que traz novo facies *ao capitalismo, especialmente no ambito da industrialização progressiva. E é, também, sob o signo da industrialização que esse movimento começa a despontar no nosso País, em fase de transição decisiva para sérias realizações da sua expansão económica. O Banco de Fomento, como a siderurgia, são muito definidamente os instrumentos básicos de uma transformação que vai inserir-se nas próprias raízes da nossa êstrutura produtora e dos seus reflexos sociais. Não é de surpreender que venham desse lado os primeiros passos, ou intencionais sugestões, para que á volta dos emprendimentos se constituam vastos e heterogéneos blocos de accionistas, recrutados em todas as classes sociais, sem exclusão das mais modestas, para que esses empreendimentos venham a revestir um cunho mais positivamente nacional.*

No caso da industria siderurgica, o intuito aparece muito oportunamente associado com a ideia de que a democratização do capital da empresa constitui o processo socialmente mais vantajoso de acelerar o crescimento das industrias. São já mais de 3,200 os seus accionistas — o que é raro em organizações económicas de qualquer ordem no nosso País. Como industria-chave da expansão económica nacional, quadra-lhe mais justificadamente esse cunho de vasta ramificação publica dos que lhe trazem o seu contributo financeiro. Mas projecta-se ir muito mais longe: na ultima assembleia da empresa afirmou-se que está em estudo a hipótese de se baixar o valor nominal das acções «a fim de mais fácilmente as tornar acessíveis á pequena poupança, pelas maiores facilidades de colocação e de mobilização que lhes confere».

A realização deste desígnio envolve problemas de que não se podem ignorar, logo á mais simples análise, o alcance e o significado. Como virá a ser efectuado? Pela emissão de títulos do mesmo valor nominal dos precedentes, mas facilitando o pagamento da subscrição em prestações? Sabe-se que o processo é demasiado complexo e talvez não fosse muito viável entre nós. Preferir-se-á a emissão de títulos de baixo valor nominal, na base francamente popular de 100 escudos? Logo se afigura que este caminho será muito mais atraente e mais ao nível da nossa modesta «pequena poupança». O inédito da experiência em Portugal e as características nacionais do detentor de pequenas economias parecem aconselhar a fórmula imediatamente mais atractiva, mais simples e de mais eficaz penetração no grande publico.

Mas haverá que considerar ainda o problema dos rendimentos a atribuir a esses capitais de modesta e pulverizada origem. Os grandes accionistas podem contentar-se com reduzidos dividendos, ou até com o seu adiamento quando as circunstancias o aconselham, satisfazendo-se com a valorização dos títulos que lhe advém do reinvestimento. O accionista popular, porém, aspira ao rendimento imediato e compensador, porque as aplicações das pequenas economias visam a finalidades próximas de melhoria do nível de vida. O juro intercalar oferece, certamente, uma solução já experimentada com êxito em outros países. Mas não se desconhece a sua delicadeza em função da rentabilidade económica do empreendimento e das suas exigências de progressiva expansão.

De qualquer modo, vai entrar-se no nosso País em rumos de curiosa experiência neste capítulo da articulação das grandes realizações industriais com a modesta poupança. Em oportuno tempo se poderá observar o seu desenvolvimento e os seus resultados.

FACTOS E PROBLEMAS

● O ano de 1959 constituiu para a exportação vinícola portuguesa uma jornada essencialmente infeliz. Assim o documenta o relatório há pouco publicado pelo Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, em termos que vale a pena transcrever pela sua mais objectiva eloquência:

«Com duas colheitas seguidas de volume restrito, não se encontrou possibilidade de enfrentar a concorrência internacional em condições favoráveis, uma vez que o próprio auxílio estadual se fez depender da exiguidade da produção. Não encontrou deste modo a exportação a ferramenta necessária para aguentar uma presença no nível adequado, embora a política de auxílios praticada tivesse possibilitado um mínimo de contactos sem os quais a presença portuguesa se teria volatilizado. Sem mais argumentos falará melhor, sem duvida, a eloquência dos numeros. E estes são verdadeiramente impressionantes. Enquanto para os mercados estrangeiros a média dos ultimos 4 anos se situava á volta dos 40 milhões de litros de vinhos e seus derivados — abstraímos, evidentemente, a acidental exportação para França, em 1958 — em 1959, este numero caiu desoladoramente para os 24 milhões de litros. Uma quebra da ordem dos 40 %, o que não deixa de ser verdadeiramente lamentável. Não se pode assacar á quebra de qualidade dos nossos produtos este recuo tão sensível. Há sobejas provas de que os nossos cilentes continuam a dar acentuada preferência aos vinhos portugueses mesmo a troco de certo gravame da nossa parte. No entanto, quando tal agravamento passa as marcas mais razoáveis, não há, evidentemente, preferência que resista. E foi precisamente o que aconteceu em 1959, para mal de nós».

E' este, decerto, um sector da actividade económica nacional em que se tem de trabalhar cada vez mais, cada vez melhor — e incessantemente.

● A continuidade da formação de saldos positivos na balança de pagamentos da «área do escudo», em contraste com os «déficits» persistentes e muito avultados da balança de comercio, constitui um dos aspectos mais expressivos da vida económico-financeira do País. Em 1957, sob a pressão de mais avultadas importações metropolitanas e ultramarinas, o saldo de pagamentos cifrou-se em 175 milhares de contos. Em 1958, porém já ascendeu a 1.180 e no ano passado atingiu 1.145 milhares de contos. A sequência destes saldos, que vem incessantemente desde 1950, leva a admitir, segundo o ultimo relatório do Banco de Portugal, que existe uma tendência estrutural do complexo de transacções internacionais da zona monetária portuguesa, mais relacionada directa e intimamente aos saldos positivos apurados no conjunto dos invisíveis correntes do que aos excedentes das operações de capitais a curto e longo prazos.

O que importa, evidentemente, é que aos factores tradicionais desses excedentes de balança de pagamentos, entre os quais avultam as remessas de emigrantes e os rendimentos de instalações e serviços que derivam de privilegiada localização das nossas províncias de Africa, venha juntar-se uma efectiva e mais fecunda rentabilidade do trabalho português. Porque será esse, sem duvida, o mais estável e o mais seguramente benéfico.

● Neste capítulo das exportações vinícolas um fato recente merece ser asinalado: a redução apreciável nos direitos de ingresso do vinho do Porto no mercado britanico. E' certo que reduções paralelas — não sabemos ainda se de igual monta — vão ser concedidas aos vinhos franceses e a outros, especialmente o Xerez, que é o nosso mais temível competidor contra o «generoso» duriense naquele mercado. Mas é um facto que tal política tributária do Governo de Londres pode constituir motivo considerável de estímulo ao consumo, abrindo melhores perspectivas ao restabelecimento da posição tradicional do nosso vinho de grande prestígio no consumo dos Ingleses. A nova direcção do Instituto do Vinho do Porto, recentemente empossada, inicia as suas actividades sob bons auspícios. Mas é muito árduo o caminho que se lhe oferece — e todos os apoios que lhe forem prestados ficarão muito aquém da importancia dos problemas que lhe cumprirá defrontar.

● Um sério alarme foi recentemente levantado em Angola quanto aos riscos que estão a ameaçar, possivelmente, a permanência dos cardumes de peixe na sua costa marítima. Escreve um colaborador do jornal de Luanda «A Provincia de Angola» que a fábrica de titanio de Umgabala, na Africa do Sul está a lançar ao mar, regularmente enormes quantidades de dióxidos derivados daquele minério, que podem fazer extinguir ou afastar para muito longe o peixe da costa africana, nas áreas onde as correntes marítimas fizerem sentir a fatal influência do produto. E acrescenta: «A corrente de Benguela parece que curva muito mais acima, e por isso talvez não haja grandes probabilidades, de que a droga ou a mistura de sais chegue até nós; mas há dias, examinando certas manchas muito escuras que se encontravam nas areias do Morro dos Veados, decidimos consultar um especialista estrangeiro que então se encontrava entre nós. Evidentemente que na ocasião a questão momentosa da Africa do Sul era por nós desconhecida, mas muito nos admirou a resposta que aquele cientista nos deu. O pó escuro que lhe confiáramos para amostra, era dióxido de titanio! Será que por qualquer circunstancia de todos desconhecida, e por processos naturais ainda pouco claros, o produto chegou até nós, fazendo desaparecer o peixe? Eis o que, julgamos, se deve averiguar com toda a urgência!».

A importancia dos interesses económicos primaciais que estão associados, em Angola, ao rendimento das pescas, conferem a este problema uma gravidade que também na Metrópole deve encontrar o devido eco.

ANTIGOS ALUNOS

dos estabelecimentos liceais de Abrantes

ABRANTES, 15. — A exemplo do ano passado, a respectiva comissão executiva resolveu renovar este ano a reunião de todos os alunos que frequentaram os estabelecimentos liceais desta cidade.

Na impossibilidade de se dirigir individualmente, por falta de moradas, pede que tornemos publico, por intermédio do nosso jornal, agradecendo que se dirijam, apresentando as suas sugestões.

Está resolvido, em princípio, que a referida festa se efectue no dia 29 de Maio próximo, devendo, para esse efeito, dirigirem-se todos á Farmácia Silva, ou ao primeiro sargento Fernando Girão.

As camisas da MODERNA são as que até agora me deram maior satisfação!

IVON CURI

Surgiu um novo Colarinho!...

Este é o aspecto de engomado permanente que oferece o novo sistema de confecção dos colarinhos das nossas camisas que NÃO ENCOLHEM, não fazem pregas no peito nem rugas no colarinho.

NAS MELHORES POPELINES INGLESAS

PREÇOS:

110$00 130$00
150$00 180$00 220$00

CAMISARIA

MODERNA

Rossio, 110

Festas e Romarias

No concelho de Serpa

SERPA, 15. — Há grande entusiasmo pelas festas em honra de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira deste concelho, organizadas por uma comissão da qual fazem parte as pessoas mais representativas, e que começam no sábado á meia-noite, com aleluias, na igreja, e iluminações nas ruas.

No domingo de manhã, haverá alvorada, sendo queimados 21 morteiros e tocando uma banda de musica; e, ás 10 horas, será celebrada missa da Ressurreição do Senhor. Às 14 horas, a banda cumprimentará as autoridades; ás 15, começará um desafio de futebol: ás 17, sairão as procissões que se encontrarão no Largo da Cruz Nova, conduzindo a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe para a igreja paroquial do Salvador, sendo o sermão prégado naquele largo. A seguir, será distribuido o tradicional jantar aos presos. Às 21, 22 e 23 horas, será recitado o Santo Terço, em vigília de veneração filial á Padroeira; ás 21 e 30, começará, no Largo do Salvador, um concerto, pela Banda Municipal de Serpa, com exibição de ranchos corais, representativos da vila e das aldeias do concelho; e ás 23 horas será queimado fogo de artifício.

As festas prolongar-se-ão até ao dia 19, com cerimónias religiosas, um espectáculo de variedades, bailes e um arraial no Monte de São Gens.

Em Santo António das Areias

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 15. — Nesta pitoresca «Aldeia das Flores», como é vulgarmente designada, haverá grandes festejo publicos, nos dias 24, 25 e 26 do corrente, por ocasião da feira de S. Marcos, com a colaboração das bandas da Colónia Correccional de Vila Fernando e da União Artística de Castelo de Vide. Serão queimados foguetes e morteiros e haverá: cerimónias religiosas, concertos, quermesses, barracas, torneio de tiro aos pratos, um desafio de futebol, arraial, fogo de artifício e uma procissão ás 14 horas do dia 25.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Arcada.

Recintos de diversões

No Sporting Clube do Rio Seco, efectua-se amanhãá, á noite, a festa artística de Laurinda Gonçalves, «rainha das cantadeiras de 1960», para a qual deram a sua adesão Manuel Fernandes, Fernanda Maria, Aguinaldo Ribeiro, Alfredo Duarte Jor, Mário Rocha, Eugénia Reis, Constancia Nunes, Vitor Nunes, Vitor Moreira e o declamador António dos Santos.

—Alda dos Santos Alves, representante de Almada, é uma das concorrentes ao concurso «Primavera no Fado», que brevemente se efectua no Salão Luso.

—O poeta popular Carlos Conde é homenageado, brevemente, no salão de festas do Banco Espírito Santo, em Alcantara, com um festival que tem a colaboração de conhecidos artistas do fado e da Rádio. Exibe-se também a peça «Homem ao mar», de que é homenageado é autor, com Francisco Radamanto.

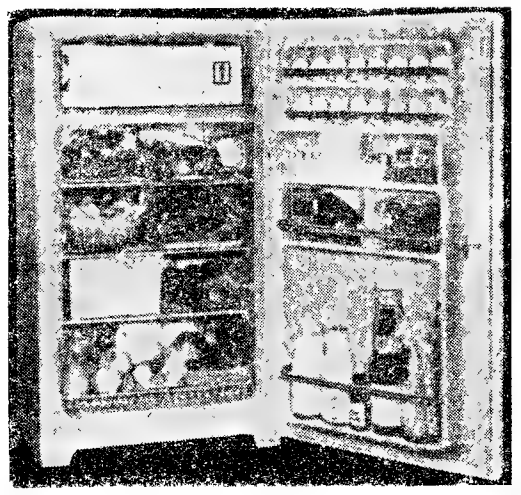
—Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Amélia Susana, Moisés Campelos, Natalina Bizarro, Alcino de Carvalho e Joaquim Cordeiro deram a sua adesão para a festa do cantador da velha guarda, Veríssimo Pedroso, que se efectua no próximo dia 21, no Salão Luso.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

Tem o prazer de anunciar a exposição de dois sensacionais **MODELOS 1960**

7,7 pés cubicos=218 litros
ESCUDOS 8.490$00



6 pés cubicos=170 litros
ESCUDOS 6.690$00

Num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito, o seu renome mundial

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Construtora Frigorificos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª — R. António Pereira Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Lda. — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, L.da — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone — R. Vitória, 54
Radiolar, Lda. — Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

Nova! Azul!
É A Loção Ice Blue * Aqua Velva
Para Depois De Barbear

Para o homem decidido e dinâmico... nova Ice Blue Aqua Velva! O aroma é **masculino**. Como a sua cor indica, é refrescante como o gelo. Elegante como o frasco que a contém.

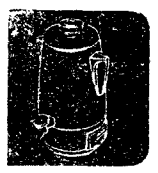
E a nova Aqua Velva contém uma substância tónica especial HUMECTIN, que vitaliza a sua pele e lhe restitui a humidade que perde ao escanhoar. Outro excelente produto WILLIAMS.

PARA OS SEUS PRESENTES

DE
PÁSCOA
NÃO PROCURE MAIS
VÁ À
PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167
TELEFS. 24269-24347

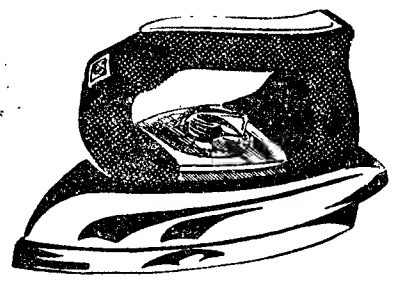
VALBELO

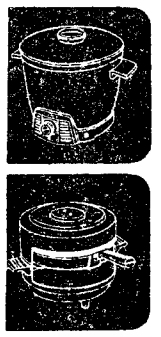
o litro do meu vinho preferido



Rowenta

Na Vanguarda da Técnica Alemã

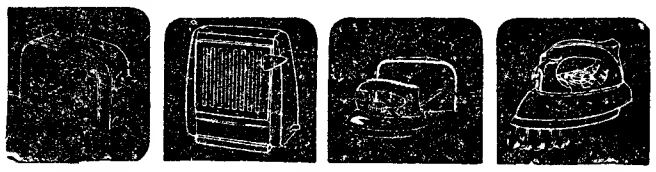




À venda nas boas casas da especialidade

Representantes

Porto — E. T. Roberto Cudell, L.da — Lisboa



Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Havaneza de Almada, Avenida Afonso Henriques, 9.

ESQUENTADORES
FOGÕES
REPARA E TRANSFORMA
Rua Latino Coelho, 79—Tel. 57278

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

Assassínio em tom menor

por Mack Reynolds

V

CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O detective particular Jeff Knight, chamado a investigar o roubo de uma pintura no valor de 100.000 dólares, encontrou o seu cliente Jonathon Whiteley assassinado. No dia seguinte a pintura é enviada a Knight por um conhecido coleccionador, Henry Pierpont, que afirma ter-lhe Whiteley oferecido por uma soma ridiculamente baixa. Manfred Armstrong, o irmão prodigioso de Judy, denuncia essa pintura como uma falsificação.

Mais tarde, quando Jeff vai até ao museu, o assistente curador Howard revela-lhe que o quadro roubado foi já encontrado...

MISTÉRIO CERRADO

Howard conduziu-me a uma sala pequena ao lado. O Rembrandt estava montado num cavalete. Pareceu-me o mesmo que fora enviado para o meu escritório.

— Foi o sr. Pollet o causador involuntário da confusão. — E indicou o artista com quem tinha estado a falar — Ele tinha aqui esta obra de arte, de modo a poder fazer umas fotografias para mandar para a Europa, para publicações. Esta sala é usada para guardar os vários equipamentos de artistas, principalmente estudantes, que fazem reproduções de objectos de arte do museu. O sr. Pollet esteve fora alguns dias e quando voltou revelou-nos o seu esquecimento.

— Como é que sabe que é o McCoy? — murmurei espantado.

— O McCoy? Oh! você quer dizer

como é que sabemos que é o autêntico? Já foi examinado outra vez, esta manhã, pela polícia, como medida de precaução. Eles trouxeram três especialistas. Mas porque é que julga que não é o verdadeiro?

— Estive a olhar para o mesmo quadro há meia hora — disse eu. Isto é, pareceu-me o mesmo.

Ele franziu a testa.

— Não percebo.

— Também eu não—resmunguei. — E aposto que o meu cliente também não percebe. Mas vamos já perceber.

Voltei ao escritório e sentei-me a pensar largamente acerca de tudo aquilo. Que pouca sorte! Pela primeira vez, tinha eu tido a *chance* de entrar num grande caso e de trabalhar para um cliente rico como era Henry J. Pierpont. E que acontece? As coisas resolvem-se sem mim. Pierpont tinha já o seu nome limpo; tudo o que lhe cumpria fazer agora era conservar a boca fechada acerca do seu estranho Rembrandt.

Mas isso não me trouxe nenhum dinheiro para o bolso.

Decidi que não faria mais nada nessa noite. Entretanto, havia ainda um interesse maior na minha vida. Pensei que o melhor era ver se conseguia endireitar as coisas com Judy. Fechei o escritório e saí para a rua, á procura de um táxi. Quando cheguei ao apartamento dos Armstrong, veio Manfred á porta... Os seus olhos piscaram como os de um mocho, através dos óculos de aros de tartaruga.

— Oh! E' você, Knight. Entre. Como passa esta noite o neófito praticante de criminologia?

— Cala-te, Sócrates — rugi. — A Judy está cá?

— Com certeza. A verdade, Knight, é que eu tenho estado a falar a seu favor. Nós os criminologistas devemos... bem, unirmo-nos.

Levou-me até á sala de estar.

Judy estava sentada numa cadeira de braços, sob a luz de um candeeiro. Vestia simplesmente um vestido de trazer por casa, mas parecia maravilhosa. Subitamente, tive a visão de um futuro no qual todas as manhãs, ao pequeno almoço, ela se sentava numa mesa em frente de mim. Podia sentir a maçã de Adão subir e descer rápidamente na minha garganta.

Abri a boca para dizer qualquer coisa, tudo, mas Manfred interrompeu.

— Oiça, Knight. Tenho estado a estudar concentradamente o problema e cheguei a uma teoria razoável.

Lancei-lhe um olhar irritado.

— Esquece isso, monstrozinho, agora o quadro mudou por completo.

Os olhos voltaram a Judy.

— Manfred tirou com lentidão os óculos e olhou-me com espanto.

— Ilumine-me — pediu ele.

Suspirei, ao lembrar-me de Judy, e disse:

— Fui ao Museu Gotham e Howard disse-me ter sido tudo um engano. Um artista do museu tinha extraviado o Rembrandt. Não há conexão nenhuma da tela com a morte de Whiteley.

— Tem a certeza de que é o original? Francamente estou perplexo.

— Pois estás. Tu e eu — disse. — Era o autêc itn ,edo«?nshrdl..... Era o autêntico, de certeza. A polícia levou lá especialistas para verificarem isso mesmo. Talvez não devesse ter falado acerca da cópia que o Pierpont tinha.

Manfred ficou excitado.

— A quem é que divulgou isso?

Não percebi onde é que ele queria chegar.

— Deixa ver: o Howard estava lá, e esse tal pintor, um certo sr. Pollet, e o Williams, o guarda.

— Eh! homem. Temos de nos mexer — gritou ele, e desapareceu, á procura do chapéu e do casaco.

— Onde é que vamos então a correr? — perguntei-lhe.

Judy levantou-se, com um suspiro de impaciência.

— Bem, se vais arrastar o Manfred lá para fora no meio da noite, suponho que também tenho de ir. Sempre sou irmã dele e tenho as minhas obrigações.

— Não estou a arrastar ninguém para parte nenhuma — disse, irritado — Julgo que o fedelho está enganado.

Recebi outra vez o jacto gelado dos Armstrong.

— Manfred não é um fedelho, e se ele julga que é tão importante ir a qualquer lado, nós vamos. Decida o sr. Knight, se deseja ou não acompanhar-nos.

— Está bem — gemi. — Cá vamos nós outra vez.

Galopámos pelas escadas abaixo até á rua e tivemos a sorte de apanhar um táxi imediatamente. Entrámos.

O motorista perguntou:

— Para onde, amigo?

— Pergunte-lhe! disse eu, resignadamente.

— Hotel Merriam — arfou Manfred. — Vá o mais rápidamente que puder.

Recostei-me, fechei os olhos e tentei imaginar uma dança e uma canção para oferecer a Pierpont.

Já tinha sido bastante mau ter arrastado o Manfred comigo, anteriormente. Agora levava a Judy também!...

Saímos no hotel Merriam e Manfred dirigiu-se apressadamente para os ascensores. Saltitava de impaciência, enquanto esperávamos por um elevador. Chegou um finalmente e quanto a porta se abriu, dele saiu Stevens, o secretário de Pierpont.

Manfred agarrou-o por um braço e esganiçou-se:

— Onde está o sr. Pierpont?

Stevens parecia mais nervoso do que nunca.

— Porquê? Está no seu apartamento.

Stevens tentou escapar-se, mas eu, que já tinha apanhado a mesma febre de Manfred, agarrei-o pelo outro braço.

— Quem é que está com ele? — gritei, ao mesmo tempo que o empurrava para dentro do elevador.

— Décimo-sexto andar — disse ao empregado.

Stevens estava aflitíssimo.

— Vocês não podem entrar agora. O sr. Pierpont deu ordens para deixar o apartamento por uma hora. Estava á espera de alguém e não quer ser incomodado.

Manfred perguntou-lhe excitadamente.

— Quem está com ele?

— Não faço ideia nenhuma — respondeu Stevens. — Ele não mo comunicou.

O elevador parou e atropelámo-nos atrás de Manfred até á porta. Esta não estava fechada á chave e entrámos assim de roldão.

Parei á entrada e comecei a pensar o que quereria dizer aquilo que eu estava a ver. Pierpont estava sentado na mesma cadeira que ocupara nessa manhã. Em frente dele encontrava-se Frederic Howard, o curador assistente do Museu Ghtoam.

Ambos levantaram a cabeça, espantados.

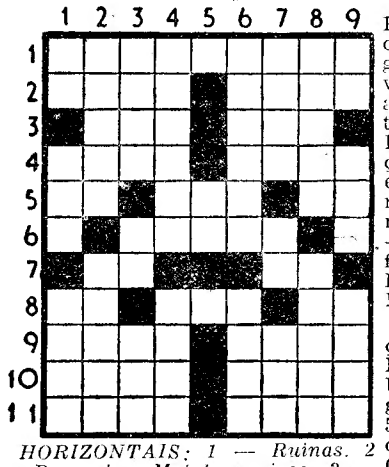
Amanhã: A CHAVE DO ENIGMA

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1924



HORIZONTAIS: 1 — Ruinas. 2 — Dar mios Metal precioso. 3 — Pedra de altar. General de Napoleão. 4 — Frutos da parreira. Intimos. 5 — Maligna. Nome egípcio do Deus que os Gregos conhecem com o nome de Tifon. Escalvado. 6 — Ofendes. Tempo do verbo ser. 7 — Entre nós. Batráquio. 8 — Letra grega. Filtra Doutor. 9 — Sulcar. Metade. 10 — Bens que leva a pessoa que se casa. Amarrai. 11 — Pegadeiras. Além disso.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Certa. Porto interior. 2 — Fechava as asas para descer mais depressa. Cantos de muitas vozes reunidas 3 — Rosto. Nota musical. Liga. 4 — Rezasse. Julgar. 5 — Pertences. 6 — Formosa. Estimam. 7 — Gracejam. Senhor. Letra grega. 8 — Constelação austral. Protelai. 9 — Isolado. Romancista francês, autor do «Judeu Errante». Rilhas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1923

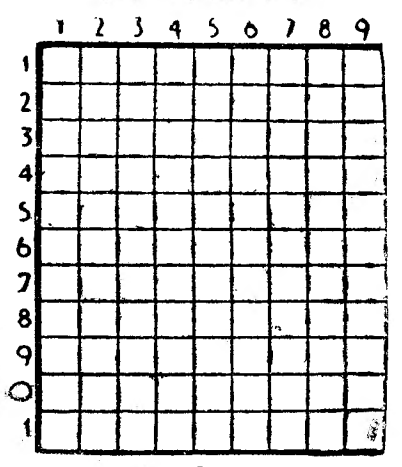
HORIZONTAIS: 1 — Cava. Aaro. 2 — Revolta. 3 — Mó. Te. 4 — Ar. Cró. Al. 5 — Pagã. Sana. 6 — Aer. NÃO. 7 — Ror. Ato. 8 — TARDA. 9 — Um. Sai. Em. 10 — Eis. Ivo. 11 — Marcarmos.

VERTICAIS: 1 — Rapa. QUEM. 2 — Ar. Raer. Mia. 3 — VEM. Grot. Sr. 4 — Avoca. Rás. 5 — Rara. 6 — Altos. Adi. 7 — Até. Anta. Im. 8 — Rã. Anão. Evo. 9 — Alão. Amos.

(Provérbio: NÃO TARDA QUEM VEM).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3971



HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Peru. Caruma. 2 — Médico, químico e político francês que foi um dos grandes defensores do sufrágio universal. 3 — Região montanhosa da antiga Grécia, que durante muito tempo foi um reino governado por Pirro. 4 — Antes de Cristo. Povoação do concelho de Condeixa. 101 em romano. 5 — Chefe etíope. Para barlavento. 6 — Antigo reino nas duas vertentes dos Pireneus. 7 — Logo que. Certa. 8 — Artigo definido (ant.º). Claridade. Céu. 9 — Filtrara. 10 — Fizera serão. 11 — Montão. Rilhem.

VERTICAIS: 1 — Parceiro. Doçura. 2 — Comparecer. Estreito. Nota musical. 3 — Origem. Chiste. Um cento. 4 — Raio da roda do engenho de açucar. Nome de mulher. 5 — Escultor da ilha de Chipre que se apaixonou pela estátua de Galateia que ele próprio esculpira e desposou tendo conseguido que Vénus lhe insuflasse vida. 6 — Nome de Mulher. Lavrar. 7 — Escudeiro. Sapo do Amazonas. Cincho. 8 — 1050 em romano. Grita. Em partes iguais. 9 — Remo para trás. Decametro quadrado.

Solução do problema n.º 3970

HORIZONTAIS: 1 — Destacar. 2 — Ou. Amos. 3 — Ar. Pi. 4 — Ali. Eras. 5 — Amo. Viera. 6 — Pã. Coa. Ar. 7 — Ermas. Ida. 8 — Aral. Uma. 9 — Ré. Ir. 10 — Adir. Má. 11 — Clamarem.

VERTICAIS: 1 — Dor. Apeara. 2 — Eu. Amarre. 3 — Elo. Má. Al. 4 — Tá! Cálida. 5 — Ama. Vós. Rim. 6 — Coreia. Rã. 7 — As. Ré. Imã. 8 — Parada. 9 — Visara. Iam.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Amas a Nosso Senhor
Que morreu por toda a gente,
E e a mim não me tens amor
Que morre por ti sómente!

AUGUSTO GIL

DIZ QUEM SABE

PARA as almas de boa vontade, não há um minuto na vida que não tenha o seu dever.

LEMAITRE

*** Não foi ouvindo os preceitos de Deus que os discípulos ficaram santos, mas sim cumprindo-os.**

SÃO GREGÓRIO MAGNO

*** O cristianismo é um combate, não é um sonho!**

WENDELL PHILLIPS

Sabe que...

Uma nova vitamina B — a segunda que os cientistas conhecem — favorece o crescimento e o aumento de peso. Foi obtida pelo dr. Conch, biologista da Universidade do Texas, a partir dos resíduos provenientes do «Whisky».

● A temporada teatral foi catastrófica, na Broadway. Os críticos demoliram quase todas as peças e as casas de espectáculos receberam menos 500 mil espectadores do que no ano passado. Entre os autores teatrais que deram mais prejuízo, contam-se Giraudoux, Anouilh, Achard, Marceau (Felicien), Aymé e Jean Genet.

— Não se preocupe. O jornal anuncia o degelo para a próxima semana.

VIDROS PYREX

Uma oferta util para a Páscoa

L'USTRES DE CRISTAL

PRIMOROSOS MODELOS EM CRISTAL MARIA TERESA (BOÉMIA) E LUSTRES E APLIQUES DE CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

PARA UM ESTABELECIMENTO MODERNO

UMA BALANÇA MODERNA E PERFEITA! CONSTRUIDA COM A MAIOR PRECISÃO EM AÇO INOXIDÁVEL

ASSEGÚRA MUITOS ANOS DE SERVIÇO SEM NECESSIDADE DE REPARAÇÕES

TESTUT

A BALANÇA PARA TODA A VIDA
QUASE AO PREÇO DAS BALANÇAS VULGARES

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 - Telef. P.P.C.A. 73311 (4 linhas) - LISBOA-1

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» — 27 de Abril
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Abril.

«LUANDA» — 2 de Maio
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até 30 de Abril.

«UIGE» — 12 de Maio
Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Maio.

«IMPÉRIO» — 25 de Maio
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 22 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 7 de Maio (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 18 de Abril, 19 de Maio (ás 18 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8— PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

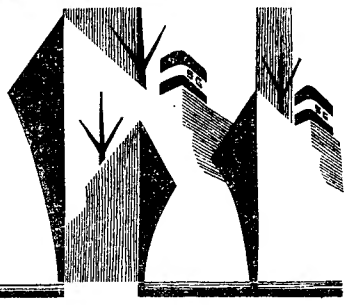
HIPOTECAS

Sobre propriedades ou auto móveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Tel. 2444

SG SOCIEDADE GERAL

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «**MANUEL ALFREDO**» a 25/4/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/4/60 e para BISSAU a 21/4/60. Carga frigorífica dia 23/4/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e turística. **Para: CABO VERDE, GUINÉ (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES, (Via Leixões)** N/M «**BRAGANÇA**» — A 22/4/60. Carrega em LISBOA de 18/4/60 a 21/4/60. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «**AMBRIZETE**» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 22/4/60 em Lisboa só para MATADI a 28/4 N/M «**ALENQUER**» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 30/4/60 até 13/5/60. Em LISBOA só para MATADI a 19/5
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «**ANDULO**» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 20/4/60 N/M «**ARRAIOLOS**» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 24/4/60 até 11/5/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «**COVILHÃ**» — À carga em ANVERS a 28/4/60 e 29/4/60. N/M «**ÁFRICA OCIDENTAL**» á carga em ANVERS a 5/5/60 e 6/5/60.

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

JOSÉ BATISTA
FALECEU

MARSANTO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu sócio-gerente Ex.mo Snr. António Batista e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério de Mouronho — Tábua.

JOSÉ BATISTA
FALECEU

António Batista, sua mulher, filhos, nora e genros; Maria da Assunção Batista, seu marido e filhos; Conceição Martins Batista, seu marido, filhas e genro; José Martins Batista, sua mulher, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério de Mouronho — Tábua.

AGÊNCIA MAGNO

JOSÉ BATISTA
FALECEU

ALTA MIRA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu sócio-gerente Ex.mo Snr. António Batista e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério de Mouronho — Tábua.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

JOSÉ BATISTA
FALECEU

A SOCIEDADE DE PESCA NOVO HORIZONTE, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu sócio-gerente Ex.mo Snr. António Batista e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho para o cemitério de Mouronho — Tábua.

JOSÉ BATISTA
FALECEU

AUTO-SUCATAS, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu sócio-gerente Ex.mo Snr. José Martins Batista e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério de Mouronho — Tábua.

JOSÉ BATISTA
FALECEU

PADARIA FRANCESA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu sócio-gerente Ex.mo Snr. António Batista e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério de Mouronho — Tábua.

Leandro Augusto da Silva
FALECEU

Julio Augusto da Cunha e Silva, sua mulher e filho, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas amigas que o funeral de seu querido Pai, Sogro e Avô, se realiza amanhã para o cemitério de Benfica, saindo do Inst. de Med. Legal ás 10 horas.

Regina Amélia de Almeida
FALECEU

Carlos Augusto de Almeida, Maria Amélia de Almeida, Henrique Augusto de Almeida, sua mulher e filha e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua extremosa filha, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério de Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«O Grupo do Leão está sendo tratado por Luciano Freire», informava o «Diário de Lisboa» em 15 de Abril de 1930, e recordava que Columbano o pintara em 1895 em 16 dias, contra seu hábito, e que por ele não recebera dinheiro, apenas as tintas e a tela. O quadro histórico reunia as 14 figuras que então se reuniam numa tertulia em plena mocidade de talento: Girão, Columbano e Rafael Bordalo, Silva Porto, Alberto de Oliveira, Ramalho, João Vaz, Malhoa, Cristino, Brás Martins, Henrique Pinto, Vieira, os criados, todos mortos.

EFEMERIDES

No dia 15 de Abril de 1912 foi afundado o «Titanic» e morreram 1517 passageiros.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 17 e 30: Musica de tecla, de Liszt e César Franck; 18: Noticiário, e fantasia sobre um tema de Tallis, de Williams; 18 e 20: Musica religiosa «A Capela», de Palestrina; 18 e 30: Musica sinfónica; 19: Romance e poesia da Biblia; 19 e 45: Programa eventual; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica coral sinfónica; 21: Noticiário; 21 e 20: «Audite Omnes et Expavescite», motete de Couperin; 21 e 30: 15.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Hall Caine «O filho pródigo»; 21 e 50: Quatro trechos de canto gregoriano, pelo coro do Mosteiro de Singeverga, com os Pequenos Cantores da Escola Claustral; 22: Musica de orgão; 22 e 10: Obras de Wagner; 22 e 35: Duas gerações; 22 e 45: Musica coral sinfónica; 23: e 30: Procissão do Enterro, em Braga; 23 e 45: Noticiário e fecho.

Programa B — Ás 19: Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10: Musica sinfónica de Scriabine Milhaud e Ravel; 19 e 30: Alvorada, programa juvenil; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE *(Estação de Miramar)* — Ás 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 33: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Canconetas; 20: Boletim informativo; 20 e 15: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Variedades; 21 e 45: Fados, da Severa; 22 e 47: Musica de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Trechos de operetas; 0: Baile.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 15 — 18 e 6 (3m,96).
Dia 16 — 6 e 28 (3m,77); 18 e 46 (3m,78).
Dia 17 — 7 e 26 (3m,54); 19 e 50 (3m,60).

BAIXA-MAR

Dia 15 — 23 e 50 (0m,92).
Dia 16 — 12 e 7 (1m,12).
Dia 17 — 0 e 42 (1m,14); 13 e 5 (1m,37).

CONCERTOS

Na Igreja Alemã, em Palhavã, audição de musica religiosa, ás 21 horas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — a Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica 180-A B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124—T. 790332; Neoterapia — Campo Grande, 138—Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85 B — Tel. 772466, Celta—Rua Moura Girão, 3-B—Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) Tel 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20 — Tel. 44995; Sagres — Avenida Luis Bivar 69-71 Tel 47213; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Fonseca — Largo D. Estefania 4-5, Tel. 54808; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B — ao Bairro do Grilo — Tel. 382470. Banha — Estrada de Chelas, 173-175 —Tel. 382241; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; Dalton — Av. Moustinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10 Tel 50593; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Tel. 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria 117-118 — Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel 683438; Saluta: — Rua B, 75-A/B Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901 Alb — Rua Santana, á Lapa, 156 Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; Botânico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia de Orta, 24, Tel. 663117; Valentim, Ld.ª — Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353; Luís Magalhães, M. — Rua de Santa Marta, 15-A/B—ao Tivoli — Tel. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, — Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71 — Tel. 30521.

TEATRO

NO Pavilhão dos Desportos, representação da peça «O Processo de Jesus», pela companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, ás 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

IMPÉRIO — «Quo Vadis».
EDEN — «O céu não está é venda»
MONUMENTAL — «Epopeia nos mares».
POLITEAMA — «Zenóbia e o gladiador».
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES — «O capitão sem barco».
ROMA — «Tu és Pedro».
COLISEU — «Joana d'Arc».
OLIMPIA — «Intriga em Hong-Kong».
IDEAL — «A história de uma freira».
JARDIM — «O rei dos reis».
PROMOTORA — «O mártir do Calvário».

Em S. João da Madeira

Instale-se no «Monte Belo». (Classificada de 1.ª classe pelo S. N. I.). Restaurante e optimos aposentos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Regina Amélia de Almeida

Faleceu a sr.ª D. Regina Amélia de Almeida, solteira, natural de S. Julião da Barra (Oeiras), filha do sr. Carlos Augusto de Almeida, oficial do Exército, e da sr.ª D. Marie Amélia de Almeida. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da basilica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

José Batista

Faleceu o sr. José Batista, de 88 anos, natural de Fontão-Mouronho-Tábua, viuvo, pai das sr.as D. Maria da Assunção Batista e D. Conceição Martins Batista e dos srs. António Batista, industrial, e José Martins Batista, comerciante.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério de Mouronho-Tábua.

Leandro Augusto da Silva

Faleceu o sr. Leandro Augusto da Silva, cujo funeral sai amanhã, ás 10 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica.

Joaquim Mendes da Cunha

Após prolongado sofrimento, faleceu o sr. Joaquim Mendes da Cunha, de 43 anos, casado, natural de Lisboa, filho do sr. Carlos da Cunha, já falecido, e da sr.ª D. Leopoldina Mendes. Era irmão dos srs. Carlos Augusto Mendes da Cunha, António Mendes da Cunha, Luís Mendes da Cunha e da sr.ª D. Maria Mendes da Cunha.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, do Sanatório da Ajuda para o cemitério da Ajuda.

Cristiano Gomes

Faleceu o sr. Cristiano Gomes, de 58 anos, mecânico de madeiras, que deixa viuva a sr.ª D. Francelina Martins Gomes e dois filhos: Manuel Martins Gomes e o nosso prezado companheiro de trabalho, Vítor Manuel Martins Gomes.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da Travessa da Bica Grande, 1, 2.º-E., para o cemitério da Ajuda.

Prof. Manuel Subtil

Faleceu, hoje, na sua residência, Rua Domingos Sequeira, 64, r/c-Dt.º, o sr. prof. Manuel Subtil, que exerceu as funções docentes no Instituto de Orientação Profissional. Contava 86 anos, deixa viuva a sr.ª D. Josefa Mendes de Carvalho Subtil e era pai do sr. dr. José Carvalho Subtil.

O funeral, a cargo da agência Barata, sai amanhã, ás 16 horas, da basilica da Estrela para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

D. Candida Lamelas Granjo

CHAVES, 15. — Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Candida Lamelas Granjo, viuva do dr. António Granjo, que foi chefe do Governo e bravo combatente da primeira Grande Guerra, figura de grande prestígio pelas suas altas qualidades e nobreza de carácter, uma das vítimas da trágica noite de 19 de Outubro de 1921.

A virtuosa senhora, muito respeitada e que reunia á sua volta as maiores simpatias, era irmã da sr.ª D. Maria Teresa Lamelas e tia da sr.ª D. Ester Granjo da Fonseca, casada com o sr. José Fonseca; da sr.ª D. Candida Granjo Curtinhas, casada com o sr. António Curtinhas, e do sr. capitão Manuel Granjo, casado com a sr.ª D. Antónia de Faria Granjo; tia-avó da sr.ª D. Antonieta Faria Granjo Machado Lima, casada com o sr. eng. Manuel Inácio Machado Lima; da sr.ª D. Maria José Faria Granjo Silva Pereira; da sr.ª D. Elvira Feria Silva Pereira; da sr.ª D. Elvira F. Granjo Montalvão Machado, casada com o sr. dr. Julio Montalvão Machado; do sr. eng. Manuel Faria Granjo, casado com a sr.ª D. Maria Helena Paisana Granjo, e da sr.ª D. Maria Manuela Faria Granjo, professora do ensino secundário.

O Porto pelo telefone

Com a boca na botija...

PORTO, 15. — Esta madrugada, foi preso pela P. S. P., por se ter introduzido no escritório de uma tanoaria, onde trabalha, pertencente ao sr. Laurentino Alves Sardinha, morador em Paramos (Espinho), o operário Domingos Gomes dos Reis, solteiro, residente no lugar da Estrada, daquela vila. O assaltante confessou ter sido esta a primeira vez que entrara naquele escritório, de onde roubou diversas importancias em dinheiro.

Falecimentos

No Hospital Britanico, faleceu a sr.ª D. Helene Hawkins, de 93 anos, viuva, natural de Londres.

O funeral efectua-se amanhã, ás 12 horas, no cemitério inglês.

Na sua residência na Rua Anselmo Braancamp, 364, faleceu a sr.ª D. Conceição Guilhermina Tomé, de 78 anos, viuva, proprietária.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, no cemitério de Paranhos.

Ambos os funerais estão a cargo do armador Alberto Xavier.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A mala da Bernardette».
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Hercules e a rainha».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sinal da Cruz».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A Tunica».
SÃO JOÃO — A's 15 — «O aprendiz do diabo».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Sansão e Dalila».
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno saltimbanco».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Winchester 73».
JULIO DINIS — «Amorzinho da minha vida».
TRINDADE — A's 15, ás 16 e 45 e ás 21 e 30 — «A bela adormecida» e «Jerry no Japão».

OURIVESARIA PINHEIRO

Praça Duque de Saldanha, 24
Telefone 58005 — LISBOA

Sortido para brindes da Páscoa

Pratas de Arte, Jóias, Ouro e Relógios

VISITE SEMPRE ESTA CASA

EXCURSÕES

FÁTIMA

MISSA NO DOMINGO DE PÁSCOA

Por SANTARÉM, MINDE, TOMAR, ALMOUROL, etc.

Preços: 100$00 e 200$00

PENICHE E BALEAL

DOMINGO DE PASCOA

Por VIMEIRO, PRAIA DA AREIA BRANCA, CABO CARVOEIRO, ÓBIDOS, CALDAS DA RAINHA, FOZ DE ARELHO, etc.

Preços: 70$00 e 130$00

BARRETE VERDE (Benavente)

DOMINGO DE PÁSCOA

ALMOÇO E TARDE DANÇANTE com Orquestra, Folclore típico do Ribatejo e variedades. Uma tarde de alegria, por 100$00 ou 110$00, incluindo almoço, café e brandy.

ALGARVE E BARRAGEM DA BRAVURA

DIAS 23, 24 e 25 DE ABRIL

ASSISTINDO AO DESAFIO SPORTING-FARENSE

Por Évora, Beja, Mértola, Odeleite, Castro Marim, V. Real de St.º António, Monte Gordo, Tavira, Olhão, Faro, Almansil, Albufeira, Armação de Pera, Silves, Monchique e sua linda serra, Foia, Caldas de Monchique, Portimão, Praia da Rocha, Ponta da Piedade, Sagres, Cabo de S. Vicente, Lagos, Bensafrim, Aljezur, Odemira, Sines, Grandola, Alcácer do Sal, etc.

Preços: 220$00 e 550$00

SPORTING EM FARO

(LINDA VISITA AO ALGARVE EM FIM DE SEMANA)

DIAS 23 E 24 DE ABRIL — Partidas ás 14,30 de sábado

Preços: 130$00 e 400$00

FEIRA DE SEVILHA

VISITANDO AS MARAVILHOSAS GRUTAS DE ARACENA

DE 28 DE ABRIL A 2 DE MAIO — Preço: 350$00

MADRID

ASSISTINDO ÀS TRÊS ULTIMAS JORNADAS DO CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS

DE 12 A 16 DE MAIO — Preços: 400$00 e 1.100$00

VISITAREMOS:
ESCURIAL, GUADARRAMA e VALE DOS CAÍDOS

FÁTIMA (Grande Peregrinação)

EM 12 E 13 DE MAIO — Preço: 150$00

Os nossos autocarros estão á disposição dos Srs. Peregrinos durante toda a noite, a cerca de 100 metros da Capelinha das Aparições.

BENFICA EM LEIXÕES

DIA 15 DE MAIO

1.ª PARTIDA ÀS 8 HORAS DE SÁBADO — **Preço: 150$00**
2.ª PARTIDA ÀS 14,30 DE SÁBADO — **Preço: 120$00**

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NA

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telefs. 726116 e 726115

Por conveniência pode levantar o seu bilhete no Largo Martim Moniz, 14 Telefs. 86 45 12

A Polícia sul-africana garantirá a protecção aos indígenas

JOHANNESBURGO, 15. — Trezentos polícias, com o apoio de carros blindados «Saracen», efectuaram, durante a noite, uma rusga de surpresa á localidade de Orlando, a cerca de 23 quilómetros desta cidade, onde vivem mais de 100.000 Africanos. Foram detidos 100 indígenas, a fim de ser verificada a sua identidade, e 70 permanecem presos, enquanto se procede a novas investigações.

A Polícia informou que encontrara muitas «armas perigosas, bandidos e criminosos procurados pelas autoridades».

O Congresso Nacional Africano, banido pela lei, distribuiu ontem milhares de panfletos em muitas localidades africanas, nos arredores de Johannesburgo, ordenando aos Negros que permaneçam em suas casas durante pelo menos, uma semana, numa paralisação do trabalho a principiar em 19 de Abril.

O coronel C. J. Lemmer, comissário da Polícia para Waitwatersrand, emitiu um comunicado prometendo a protecção da Polícia para todos que desejassem ir trabalhar.

O seu comunicado diz: «Centenas de milhares de Africanos, respeitadores da lei, não devem faltar ao trabalho. Devem ignorar os panfletos, se os receberam. A Polícia protegê-los-á. Os Negros não devem permitir ser intimidados. A Polícia cumprirá o seu dever e fornecerá toda a protecção necessária, pedida pelos trabalhadores, para garantir que estes não serão atacados ou molestados na próxima semana, quando seguirem para o trabalho». — (R.).

AUXILIO DA O. N. U. AOS NOVOS ESTADOS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 15. — O Conselho Económico e Social aprovou, a noite passada, por unanimidade, uma resolução pedindo «esforços especiais» por parte das Nações Unidas para fornecer assistência técnica aos Estados que se tornaram independentes recentemente, especialmente em Africa. — (R.).

142 AFRICANOS MULTADOS

JOHANNESBURGO, 15. — Foram condenados a pagar, cada um, uma multa de 300 libras esterlinas (24 contos), na alternativa de uma pena de 3 anos de prisão, por terem destruido os seus passes, 142 Africanos. — (F. P.).

DERROTADOS NA O. N. U. OS ESTADOS AFRO-ASIÁTICOS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 15 — Foi oficialmente anunciado, durante a noite, ter sido reprovada por seis votos uma diligência da parte de um grande grupo de Estados afro-asiáticos para convocar uma sessão especial da Assembleia Geral com o fim de discutir a questão dos ensaios nucleares franceses. — (R.).

A princesa Paola e seu marido

A princesa Paola *deu á luz um menino* no castelo de Belvedere

BRUXELAS, 15 — A princesa Paola, da Bélgica, deu hoje á luz uma criança do sexo masculino.

Um comunicado oficial publicado pela corte dizia:

«A princesa Paola deu hoje á luz, ás 9 e 40 (hora local), no castelo de Belvedere, um príncipe que terá os nomes cristãos de Filipe Leopoldo Luís Maria. A princesa de Liege e seu filho encontram-se bem».

O pequeno príncipe pesa 3,4 quilogramas e tem 52 centímetros de altura. Tem olhos azuis e cabelo loiro.

Uma bateria de artilharia disparou uma salva de 101 tiros em honra do pequenino príncipe.

A ultima vez que os canhões dispararam uma salva, a anunciar um filho de um possível sucessor ao trono belga, foi há 25 anos, quando nasceu o príncipe Alberto, pai do bebé.

A bandeira nacional belga (negro-amarelo-vermelha), foi hasteada em muitos edifícios de toda a nação, poucos minutos depois de ter sido lido através da Rádio o comunicado oficial do nascimento.

A princesa Paola, em solteira a princesa italiana Paola Ruffo di Calabria, casou-se com o príncipe Alberto da Bélgica, de 25 anos, no dia 2 de Julho ultimo, em Bruxelas, com a idade de 22 anos.

O matrimónio realizou-se depois de um grande clamor político provocado pelos protestos de grandes sectores da opinião publica contra os planos iniciais de um casamento no Vaticano.

O pequeno príncipe está em segundo lugar na linha de sucessão ao trono, visto que o príncipe Alberto é o herdeiro presuntivo do trono, actualmente ocupado pelo rei Balduino, que tem 29 anos e é solteiro. — (R.).

Tarefa invulgar *para a polícia*

CASSEL (Alemanha Federal), 15. — A Polícia desta cidade tem a seu cargo uma nova tarefa — verificar o tamanho da casca dos caracois.

Foi concedida a três firmas autorização, até 31 de Julho, para apanharem caracois com cascas que não tenham menos de três centímetros de largura. Os moluscos destinam-se a ser vendidos a restaurantes. — (R.).

PRESA A MÃE

da protegida de Errol Flynn

LOS ANGELES, 15 — A Polícia desta cidade prendeu hoje a senhora Florence Aadlnd sob a acusação de ter contribuído para a delinquência de sua filha Beverly, de 17 anos, protegida do falecido actor Errol Flynn.

A senhora Aadland foi presa no seu apartamento de Hollywood onde vive com sua filha. — (R.).

As divergências entre os Ocidentais *não foram totalmente eliminadas* nas conferências dos ministros dos Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

mas regras de comportamento mutuo, que possam vir a ser uma realidade».

Interrogado sobre se seria uma proposta prática a sugestão para um código de boa conduta internacional, Lloyd respondeu que isso deveria ser considerado no ambito das relações entre o Leste e o Oeste. «Os dois lados pretendem um afrouxamento da tensão, mas, na verdade, que querem realmente dizer com isso?»

«De nada serve haver um grau de guerra fria. Aquilo que pretendemos é uma situação em que exista um afrouxamento autêntico da tensão. Julgo que temos de evitar palavras que nada querem dizer».

«Penso que seria possivel estabelecer certos princípios ou certas regras que teriam como resultado uma coexistência verdadeira. Podemos tentar».

Selwyn Lloyd acrescentou que se tinha valorizado já grande parte do trabalho preparatório. Os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais realizarão a sua próxima reunião em Istambul, no principio de Maio.—(Reuter).

QUESTÕES EM SUSPENSO

WASHINGTON, 15 — O problema das relações Leste-Oeste foi o unico sobre o qual não se chegou a acordo completo na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais. De facto, apenas concordaram na necessidade de continuar a estudar-se a questão, que figurará á cabeça de um dos três grandes assuntos a discutir na conferência de Maio em Paris.

O problema das relações Leste-Oeste compreende, de facto, muitos pontos. Algumas das propostas apresentadas na reunião dos ministros ocidentais não tiveram a aprovação de todos os participantes. Trata-se do projecto francês de auxílio aos países subdesenvolvidos e do projecto britanico de fiscalização dos armamentos para os países africanos que adquirem a independência.

O projecto francês previa a elaboração de um programa comum entre o Ocidente e a União Soviética, para dar auxílio aos países subdesenvolvidos. Os Estados Unidos nunca foram a favor desta ideia, desde que ela foi sugerida pela primeira vez em Paris. Ontem, o secretário de Estado americano pôs em relevo certos perigos que o projecto, no seu entender, envolveria para os países ocidentais. Segundo se diz nas esferas autorizadas americanas, o chefe da diplomacia americana salientou que o projecto deveria ser estudado muito mais em pormenor, antes de poder ser tomado em consideração e apresentado na Conferência Leste-Oeste.

O plano britanico de fiscalização dos armamentos das nações novas em Africa, pelos países ocidentais e pela U. R. S. S., também não logrou ser aprovado pelos Estados Unidos. Para os dirigentes americanos, esse programa poderia ser considerado interferência nos negócios internos de países soberanos. Compete a estes, disse Christian Herter, se o entenderem conveniente, tomar qualquer iniciativa a este respeito.

Também se falou muito, na reunião de ontem, da possibilidade de elaborar um «código de bom comportamento» nas relações internacionais. Selwyn Lloyd não apresentou nenhum texto, mas sugeriu algumas ideias. O secretário-geral da N. A. T. O. expôs alguns princípios a respeito da questão. A delegação francesa tinha algumas sugestões e propostas a fazer. Procura-se dar forma a uma espécie de regulamentação da coexistência pacífica, e, para o Ocidente, apresentar em forma concreta a maneira como se considera essa coexistência pacífica: essencialmente, os dois blocos ideológicos devem convencer-se, a pouco e pouco, de que fazem parte de um mundo unico, e devem ter isso em conta nas suas relações. Ora a concepção soviética da questão é bastante diferente: os dois blocos ideológicos devem defrontar-se pacíficamente e rivalizar pacíficamente em todos os domínios.

Os ministros falaram ainda das relações culturais e económicas entre Leste e Oeste e das questões de não interferência nos negócios de terceiras potências. Mas, segundo se crê saber em fonte autorizada, não trataram do problema dos países satélites. — (F. P.).

DIVERGÊNCIAS DE TRÊS ESPÉCIES

NOVA YORK, 15 — O «New York Times» informa hoje, de Washington, que «pouco ou nada» se fez para eliminar algumas divergências importantes entre os Governos aliados, durante as conversações que os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais efectuaram nesta semana.

O correspondente daquele jornal, William Jordan, diz que essas diferenças se dividem em três espécies: 1) — Cálculos sobre o que Nikita Kruchtchev pretende da conferência ao mais alto nível; 2) — expectativa provocada pelo que o sr. «K» pagará para conseguir os seus objectivos; 3) — determinação da resposta do Oeste, se o chefe russo adoptasse uma «orientação dura e não comprometedora» durante e depois da conferência.

Referindo-se ao facto de a França ter levantado a questão de um pacto entre as grandes potências, que restringisse o fornecimento de armas a novos Estados africanos, Jordan declara que a sugestão teve uma «recepção fria» por parte dos outros participantes.

O correspondente afirma ainda que as potências ocidentais «chegaram a um entendimento» sobre o plano que apresentarão sobre a Alemanha e Berlim. Se esse plano for rejeitado — «como as potências ocidentais julgam, unanimemente que será» — estariam preparadas para considerar outros ajustes quanto a Berlim. «mas sómente com certas garantias», escreve Jordan. — (R.).

VISITAS DO EMBAIXADOR RUSSO Á SECRETARIA DE ESTADO

WASHINGTON, 15.—O embaixador soviético, Mikhail Menshikov, visitou, a noite passada, pela segunda vez em dois dias, o Departamento do Estado, para discutir o que classificou como «assuntos de rotina».

Menshikov conferenciou durante dez minutos com Douglas Dillon, subsecretário de Estado, e declarou, depois, que não trouxera qualquer nota ou mensagem.—(R.).

Será na Córsega a primeira explosão atómica subterrânea provocada pelos Franceses

AJACCIO (Córsega), 15. — Causou sensação nesta ilha a notícia de que, possivelmente, virá a efectuar-se aqui a primeira explosão atómica subterranea da França. Essa notícia, que se considera aqui confirmada com a visita de dois categorizados peritos atómicos franceses, não provocou, por enquanto, qualquer reacção violenta de desagrado.

Os técnicos franceses inspeccionaram um local situado no coração do maciço montanhoso de Argentelle, a 17 quilómetros a Sul do porto de Calvi e a cerca de 100 quilómetros distante desta capital. — (A. N. I.).

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ

o que deve fazer hoje: comprar um bilhete para os 4.000 Contos da Lotaria da Páscoa, aos balcões da Casa da Sorte. É que amanhã pode não ter tempo, pois a extracção é ao meio-dia.

AÇORDA DE SAVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

FESTAS DE S. ISIDRO

(Grandes Touradas)

ESPANHA-PORTUGAL EM HÓQUEI — FINAL DO CAMPEONATO DO MUNDO ESPANHA-INGLATERRA EM «FOOT-BALL»

AUTOMOTORA ESPECIAL A MADRID (Novas Datas)

DE 14 A 21 DE MAIO DE 1960

(8 Dias)

7 NOITES EM MADRID

Ida e Volta em

AUTOMOTORA ESPECIAL — 1.ª e 3.ª CLASSES

Dia 14 — LISBOA — Partida ás 7.50
MADRID — Chegada ás 20 horas

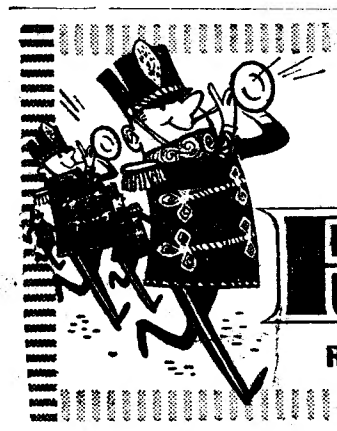
Dia 21 — MADRID — Partidas ás 8 horas
LISBOA — Chegada ás 20 horas

NUMERO DE PARTICIPANTES LIMITADO — PREÇOS DESDE ESC. 420$00 — INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE ABRIL

Informações e inscrições na:

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA

231, Avenida da Liberdade, 235 LISBOA — Telef. 5.81.77 (7 Linhas) AMANHÃ (SÁBADO) A «EUROPEIA» encontra-se aberta até ás 18 horas



Eis os novos Concessionários FRIGIDAIRE
para venda e assistência técnica de produtos domésticos e comerciais no distrito de Lisboa

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo)

Tel. PPC 73 44 48

RONDA

MONTE ESTORIL TEL. 060965

O RESTAURANTE-BOITE MAIS ELEGANTE DA COSTA DO SOL

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que devido á solenidade do dia, se encontra hoje encerrado.

Amanhã, em continuação o grande êxito do momento GONZALO DE LA PUERTA e o seu conjunto com ANTERO, MAMEDE e JOSÉ MANUEL «BABY-ROCK». M. de 15 anos